GAZETA DE LISBOA OCCIDENTAL,

Com Privilegio de S. Magestade.

Quinta feyra 2. de Novembro de 1719.

LIVONIA

Revel 7. de Setembro.

A ARMADA Russiana chegou a quatro do corrente à bahia desta Cidade, onde lançou ferro, esperando ordens de S. Mag. Czariana, para se saber os navios que haõ de ficar neste porto, & os que haõ de ir para o de Cronslot. O Czar ficou em Lamelandia, donde mandou ir huma galeota para Birkenellandia, onde determinava embarcar-se para Petrisburgo.

Os Russianos perdèraõ hum grande numero de gente nesta expediçaõ de Suecia, pela resistencia que experimentàraõ em algumas das partes, onde desembarcàraõ; trouxèraõ perto de mil homens feridos, que metteraõ no Hospital desta Cidade, & mandàraõ outros para Abbo.

A campanha do Sargento mòr de batalha Lessini, conforme as cartas de Lamelandia, foy felicissima, porque desembarcando com 2400. homens em hum Lugar chamado Grebain, para destruir as minas de Lestabrock, que saõ as mais afamadas do Reyno pela quantidade, & bondade do seu ferro; achàraõ que os Suecos com a noticia da sua chegada, tinhaõ entregue ao fogo todos os armazens, que haviaõ feyto, & provido na costa, de muniçoens de guerra, & de mantimentos de todo o genero; & lançando os inimigos de posto em posto, os foraõ perseguindo sem opposiçaõ atè huma planicie, onde encontràraõ hum corpo de alguns mil homens formados, os quaes acometèraõ por tres partes, & obrigàraõ a deyxar o campo, pondo-se em fugida para Upsalia, havendo perdido muyta gente no combate; no qual os Russianos tiveraõ sò tres homens mortos, & alguns feridos; & destruiraõ depois hum Lugar situado naquella vizinhança, com o que se recolhèraõ às suas embarcaçoens sem o menor embaraço. O Almirante Apraxin tambem destruhio o Lugar de Juderselle, antes de queymar Nordzoping.

POLONIA

Varsovia 8. de Setembro.

O Graõ Marechal, o Graõ Thesoureiro, o General, & o Alferes mor da Coroa, com o Copeiro mor do Ducado de Lithuania se achaõ ainda em Dresda, onde foraõ assistir às festas do casamento do Principe Real, cuja noticia foy celebrada nas principaes Cidades deste Reyno; & na de Dantzick, alem de duas descargas de toda a artelharia das suas muralhas, & do festejo de trombetas, & oboés, se fez hum grande fogo de artificio, defron-

te da Casa do Magistrado. ElRey se espera aqui no principio de Outubro, & entretanto mandou pedir à Republica que lha permitir em Polonia por hum breve tempo as tropas Saxonicas, & que se faça provimento de viveres para a sua subsistencia; sobre o que se ajuntou huma Dieta pequena, em que se acharaõ os Bispos de Cracovia, Cujavia, Posnania, & Premislavia, com os Vayvodas de Cracovia, Russia, Tracklavia, & Trotsko. A Dieta dos Palatinados da grande Polonia teve principio segunda feyra passada em Cerezeda, porém entende se que se apartará brevemente, por naõ haverem podido convir os Deputados na eleyçaõ de hum novo Marechal. As cartas de Lamberg dizem, que a peste continùa nos seus arrabaldes, mas que na Cidade só quatro pessoas haviaõ falecido deste mal. Em Zamosko, Jeroslavia, Berezesenia, & Volhinia, & seus territorios se naõ ouvem effeytos de contagio, & só começa a morrer quantidade de gado.

Carlos Stanislao de Radzevil Duque de Olyka, & de Nieswis, Principe do Santo Imperio, & Graõ Chanceller do Ducado de Lithuania, faleceo em 2. de Agosto no seu Castello de Binta. ElRey, & a Republica tem sentido muyto esta perda, porque foy hum dos mais zelosos Ministros dos interesses de S. Mag. & do bem da Patria, por cuja razaõ havia adquirido a favor del Rey, a estimaçaõ, & amor de toda a Nobreza Polaca.

DINAMARCA.

Copenhaghen 19. de Setembro.

POr cartas de Stockholm de 13. deste mez, temos aqui a noticia, de que havendo-se unido as duas Esquadras de guerra Britanica, & Sueca, tinhaõ chegado a Dahlero em 6. do corrente, causando huma inexplicavel alegria no povo de Stockholm, & no dos Paizes vizinhos; & que o Almirante Joaõ Norris, depois de haver estado o Principe de Hassia Cassel a bordo da sua nao, partira com S. A. Real para Stockholm; & que se entendia que este Almirante voltaria brevemente para o Zonte; porque a Armada Russiana se tinha recolhido já nos portos de Revel, & Cronslot; & que as galés com as tropas que tinhaõ a bordo se retiraraõ para Abbo; donde se entende q̃ marchariaõ logo para a fronteira de Finlandia, para se opporem a qualquer designio que os Suecos poderáõ emprender por aquella parte, vendo já livres de hostilidades as suas costas.

Hontem recebemos hum Correyo de Noruega, pelo qual temos a noticia, que os trezentos para quatrocentos Suecos, que se dizia haverem chegado a Stromstat, se avançaraõ atè o Zuinezund, & comprando aos nossos paizanos pelo seu dinheyro alguns mantimentos, tornaraõ a marchar poucos dias depois para Bahus, sem se saber com que fundamento. Pela mesma via se recebèraõ cartas do Almirante Judiker, com o aviso de haverem os Suecos tornado a pôr correntes no mar hum grande numero de embarcaçoens, que com o meyo das nossas esquadras tinhaõ feyto encalhar em terra, & as começàraõ a guarnecer de artelharia, de cujo motivo daraõ clareza os effeytos deste apresto; porém nem estes movimentos, nem a uniaõ dos Suecos com os Inglezes, parece que daõ cuydado a esta Corte; porque tudo nella està tranquillo. O Coronel Sueco Adelerveld teve jà audiencia de despedida de S. Mag. & partirà brevemente para Suecia. Tem-se grandes esperanças de se poder concluir brevemente huma paz ventajosa com aquella Coroa.

ALEMANHA.

Hamburgo 22. de Setembro.

AS noticias que temos de Stockholm, dizem que depois da retirada dos Russianos, varios Senadores, & algumas pessoas principaes tinhaõ offerecido à Rainha adiantar algumas somas de dinheyro, para se mandar repayrar o estrago, que os Russianos tinhaõ feyto nas minas de ferro, & cobre; & que se fallava em estabelecer hum imposto em favor das familias que ficàraõ arruinadas. A esquadra do Almirante Norris se unio com a de Suecia, que sahio de Carlescron, & fazem juntas 31. naos de guerra, 2. fragatas, & 4 brulotes: que a vizinhança desta Armada fora de grande gosto, & conveniencia para a Corte de Stockholm, porque se evitou com ella a grande murmuraçaõ que havia no Reyno contra o governo, principalmente entre os Payzanos arruinados pelos inimigos; em que a Rainha tinha grande cuydado, & fazia trabalhar em lhes fornecer viveres para o seu sustento, & as mais cousas necessarias para poderem levantar de novo as suas casas; & que para

effeyto

effeyto de remediar os pobres tinha a mesma Senhora ordenado, que se pagasse, & condu-
zisse aos seus armazens todo o trigo que chegasse aos portos de Calmar, & Carlescron, a
fim de o distribuir pelos pobres, por hum preço accommodado.

Escreve-se de Lubeck haver sahido daquelle porto para o de Ysted em Suecia, hum navio
Inglez com 200U. escudos, que ElRey da Grãa Bretanha manda à Rainha de Suecia, em
virtude dos Tratados que concluhio com S. Mag. como Eleytor de Brunswich. Monf. de
Campredon, que em outro tempo foy Residente de França em Suecia, se embarcou tambem
no mesmo navio, que he huma fragata de guerra, para passar àquelle Reyno com o cara-
cter de Enviado extraordinario, & leva tambem 300U. escudos para a mesma Rainha, que
he huma parte dos 600U. que França se obrigou a lhe dar todos os annos, em quanto esti-
vesse em guerra, pelos ultimos Tratados concluidos entre as duas Coroas.

O Duque de Holsacia partio desta Cidade para Harburgo a semana passada, para alli se di-
vertir na caça, acompanhado de Monf. Wyck Residente da Grãa Bretanha, do seu Caçador
mór, & de varios Officiaes da sua Casa, em hum hiacte, a quem a nossa Cidade salvou com
21. peças, & elle respondeo com 7 & depois de alli er tratado dous dia esplendidamente pelo
Mordomo mòr Monf. Speurke, voltou a esta Cidade. Avisa-se de Habourg haverem alli che-
gado de Hannover perto de 200U. escudos em dinheyro, os quaes se haõ de remetter a
Monf. Grave, Conselheyro desta Cidade, & dizem ser destinados para o Duque de Holsacia,
a quem S. Mag. Britan. empresta este dinheyro sobre as terras de Trittau, & Rynbeck, das
quaes passaràõ a tomar posse algumas tropas de Hannover.

Corre vóz, que ElRey da Grã. Bretanha mandara notificar ao Czar de Moscovia, que ti-
nha renovado com Suecia os seus antigos Tratados, & desejàra que S. Mag. Czariana qui-
zesse entrar em idéas de paz com a mesma Coroa, & que fosse com condiçoens convenien-
tes, porque lhe offerecia a sua mediaçaõ para a ajustar com a Rainha.

Escreve-se de Dinamarca, fazerem-se frequentes conferencias naquella Corte entre os
Ministros sobre as preposiçoens de paz, que se mandàraõ fazer da parte de Suecia; & que
se esperava, que os Suecos quereràõ ceder de alguns pontos em que S. Mag. Dinamarqueza
insiste; o que sendo assim, se poderá esperar brevemente a conclusaõ da paz entre os dous
Reynos.

ElRey de Prussia se acha taõ satisfeyto do Tratado que fez com a mesma Coroa de Suecia,
que mandou agradecer a ElRey da Grãa Bretanha por huma carta os bons officios que fez
em seu favor nesta negociaçaõ, & nomeou ao Baraõ de Knyphausen para passar por seu Em-
bayxador à Corte de Stockholm. Do Tratado concluido em 15. do mez passado entre Suas
Magestades Britanica, & Prussiana, ficou por fiador ElRey Christianissimo; & o Conde de
Rottemburgo seu Plenipotenciario na Corte de Berlin, assinou esta semana o acto de fiança,
& garantia.

ElRey de Polonia ainda naõ fez declaraçaõ publica das condiçoens que pede para o ajuste
da paz; porèm entende-se que o Conde Stanislao ficarà restituido na posse de todos os seus
bens com a clausula de naõ poder viver no Reyno de Polonia. Falla-se em se dar principio
ao Congresso de Brunswick, onde se hade fazer a negociaçaõ da paz geral.

Dresda 20. de Setembro.

AS festas dos desposorios do Principe Real se continuaõ, variando todos os dias os di-
vertimentos. A semana passada houve entre outros hum grande torneyo na Praça
grande da Cidade, mostrando a sua destreza na Arte de Cavallaria os Cavalheyros do
Paiz, & muytos Senhores Estrangeyros, & tudo se fez sem nenhuma desordem. O grande
Carrossel se fez na Praça do jardim novo junto ao Palacio Real. ElRey representava o fogo,
& levava hum vestido da sua cor guarnecido de diamantes, & huma pluma preta com hum
broche de diamantes de inextimavel valor; o seu arnèz tambem se exornava com diaman-
tes: a sua quadrilha hia toda vestida de cor de fogo, & todos com tochas lavradas nas mãos.
O Principe Real, & Eleytoral, que representava a agua, hia vestido de azul com todos os que
o seguiaõ, os quaes levavaõ todos Tridentes nas mãos, & hum peyxe sobre as cabeças. O
Principe Weissenfelds da Casa Eleytoral de Saxonia representava a Terra, & hia vestido co-
do de verde com a sua quadrilha, levando cada hum seu ramo de arvore na mão, & as cabe-

ças

ças adornadas de flores. O Duque de Wirtemberg representava o ar, vestia de branco com toda a sua quadrilha, & todos com azas nos hombros, & passaros sobre as cabeças. Cada huma das quadrilhas hia precedida de hum Rey de Armas seguido de doze trombetas, & hum Atabaleyro, depois hum Estribeyro com 16. Cavallos de maõ, levados por outros tantos Palafreneyros, 16. Cavalleyros, & outros tantos criados, cada hum com huma lança na maõ, & outros 16. com choupas, & logo 16. Aventureyros, cujo Cabo marchava no meyo acompanhado de 4. criados de pé. Esta festa se fez com extraordinaria magnificencia, & da mesma sorte foy a das Damas. Domingo será a ultima festa pelos Mineyros em hum sitio muy agradavel, huma legoa distante da Cidade, & ElRey fará tambem representar huma Comedia. De todos estes divertimentos corre aqui huma Relaçaõ impressa em verso Latino. Alguns Principes filhos de Soberanos, que vieraõ ver estas festas, se mostràraõ muy desgostados de naõ serem convidados à mesa delRey; porèm mandouselhes responder, que aos Principes da Familia Real, & ainda ao Duque de Saxonia Weissenfelds se lhes naõ permitrio em algumas occasioens este favor.

Vienna 16. de Setembro.

TRata se de pôr esta Cidade em estado de se defender melhor, para o que se mandaõ fazer de pedra, & cal todas as trincheyras que a rodeaõ. Mylord Forbes, que veyo de Inglaterra para Almirante da Armada de S. Mag. Imp. està de partida para Londres, donde se entende, que voltarà na Primavera do anno proximo, & S. Mag. Imp. lhe mandou dar 5U. escudos pelos gastos que fez na viagem, & na assistencia desta Corte. Ainda se naõ tem nomeado Vice-Rey para Napoles. Falla-se no Principe Henrique de Darmstat, que se acha governando Mantua; & outros dizem, que depois de reduzido à obediencia de Sua Magestade Imperial o Reyno de Sicilia, passarà a Senhora Archiduqueza Maria Isabel a governar o de Napoles. Continua-se a fallar na pertençaõ do Principe Eleytoral de Baviera; mas dizem que o Principe Eugenio, & alguns Ministros favorecem os interesses do Principe de Piemonte.

Os Venezianos fizeraõ publicar huma ordem, pela qual pertendem lhe paguem certo tributo todos os navios que traficaõ no mar Adriatico, & o Emperador mandou fazer huma declaraçaõ publica, pela qual prohibe aos seus subditos pagar nenhuma cousa a Veneza; promettendo de os proteger contra todas as Potencias que quizerem perturballos no seu commercio, de que procedem algumas disputas entre S. Mag. & a Republica.

Francfort 21. de Setembro.

O Senhor Eleytor Palatino com o zelo de que se naõ professasse nos seus Estados nenhuma outra Religiaõ, mais que a Catholica Romana, começou a inquietar os Protestantes, que nelles moraõ em grande numero, obrigando-os primeyro a entregarem os Cathecismos da sua doutrina, & depois a largarem as suas Igrejas aos Catholicos Romanos, & porque andavaõ remissos na entrega da grande Igreja Matriz de Heydelberg, chamada do Espirito Santo, se lhes mandou tirar por violencia em 4 deste mez, entendendo que este aperto os obrigaria a largar, ou a sua seyta, ou o Paiz; porèm elles tomàraõ o caminho de levantar huma Barraca grande cuberta de madeyra em Munnicken-hoff, onde se ajuntaõ a fazer os seus exercicios, & recorrèraõ a ElRey de Inglaterra, ao de Prussia, à Republica de Hollanda, & ao Landgrave de Hassia-Cassel, para que os patrocinassem com Sua Alteza Eleytoral Palatina, a fim de os tolerar nos seus dominios, para o q̃ mandàraõ varios Expressos a estes Principes, os quaes com effeyto tem começado a empregar os seus officios em Vienna, na Dieta do Imperio de Ratisbona, & na mesma Corte Palatina, representando ser o procedimento do Senhor Eleytor contrario às Leys, & Constituiçaõ do Imperio, & expressamente contra a disposiçaõ do Tratado da paz de Westphalia, & subsequentes convençoens. A Republica de Hollanda foy a primeyra que escreveo huma carta muy larga a S.A. Eleyt. intercedendo pela liberdade do exercicio da Religiaõ Protestante no Palatinado; allegando a muyta, que se permittia aos Catholicos Romanos nas Provincias unidas; o Landgrave de Hassia, & ElRey de Prussia mandaraõ fazer as suas representaçoens: os mesmos Protestantes do Paiz juntos em corpo tem feyto muytos protestos, & daõ a entender, que as consequencias desta sua perseguiçaõ poderaõ ser as represalias que os outros Principes fi-

Ha nas suas terras, prohibindo aos Catholicos o exercicio da doutrina da Igreja Romana, & allegando a posse em que estavaõ havia 116. annos da Igreja do Espirito Santo, de que foraõ privados; porèm S. A. Eleyt. se mostra atè ao presente constante na sua resoluçaõ, sem embargo das representaçoens de alguns dos Ministros do seu Conselho, & do Senhor Eleytor de Trevires seu irmaõ, & dizem que se executarà o mesmo com as Igrejas de Franckendal, Nieustat, Hart, & oppenheim; & porque os seus Predicantes faziaõ grandes lamentaçoens do estado deploravel da sua Igreja, o Baraõ de Hildesheim, Presidente do Conselho de S. A. Eleyt. & o Conselheyro Becker insinuàraõ ao Conselho Ecclesiastico dos mesmos Protestantes, que as naõ repetissem. ElRey de Inglaterra movido das deprecaçoens que elles, & muytos Principes da sua mesma Religiaõ lhe fazem em seu favor, mandou de Hannover instrucçoens a Monf. Haldane, seu Enviado na Corte de Cassel, para passar a Heydelberg, o qual chegarà brevemente a esta Cidade, onde se ha de ajuntar com Monf. Hecht Residente del-Rey de Prussia, para ambos de maõ commua trabalharem em remover o animo de S. Alt. Eleyt. Palat. & pedir a restituiçaõ das Igrejas, que tirou aos Protestantes, os quaes naõ sò esperaõ bom successo nesta negociaçaõ; mas que os mesmos Principes obrigaràõ ao Bispo Principe de Spira, a dar satisfaçaõ aos Protestantes do seu Bispado, pela violencia com que procedeo contra elles, & a supprimir todas as innovaçoens que tem introduzido contra as Leys do Imperio.

Vetzelar 25. de Setembro.

Justo Henrique Mangold Lente ordinario de Medicina, & experiencias Philosophicas nesta Universidade, tem inventado sete maquinas muy curiosas, & utilissimas, que o podem fazer recomendavel para sempre em todo o mundo. A primeira, a que dà o nome de *Perpetuum mobile*, se move sempre correndo, & retrocedendo por si mesma com as notaveis circunstancias de ter pezo proporcionado, & moverse para a parte direita, & esquerda, cousa de que atègora se naõ vio exemplo; póde andar depressa, & devagar, conduzirse por mar, ou por terra, & he muy facil de concertar. A segunda a que chama *Lumen perpetuum*, he huma luz que dura sempre, na fórma que jà foy conhecida dos antigos. A terceira dita *Horologium perpetuum*, he hum relogio que naõ he necessario que ninguem lhe dè corda, & dura alguns annos sem parar, mostrando perfeitamente horas, & minutos, com o grande prestimo de mostrar no mar as longitudes. A quarta he huma curiosa cayxa para meter o relogio perpetuo, porque dentro nella conservarà sempre o seu movimento com igualdade, & se saberá a longitude ainda nas tormentas. A quinta he para tirar o sal da agua sem fogo, ar, vento, Sol, ou algum outro instrumento, fazendo a agua do mar doce, & capaz de beberse, ficando o sal para se purificar com outra maquina. A sexta he huma reformaçaõ mathematica das chaminés, com que huma casa poderá estar quente no Inverno com metade da lenha que outras costumaõ ter; o que serve para poupar a outra metade para arder luzindo, & fazer pouca cinza nas chaminés; as quaes feitas por esta forma duraràõ muytos annos, & naõ faràõ fumo. A setima intitulada *Telescopia, & Microsapia regia*, consta de oculos, & vidros muyto grandes, que excedem os de Veneza na grandeza, & força.

Sua Mag. Prussiana se acha ainda com toda a familia Real em Wasterhauzen, onde continuará algumas semanas. A Princesa Federica que esteve muyto mal, està com grandes melhoras na sua indisposiçaõ. O Eleytor Palatino faz augmentar as suas tropas, & prover as suas Praças; o que dà a entender que se recea de alguma empreza dos Principes Protestantes, & parece que estes naõ deyxaràõ de mostrar o seu resentimento, quando as suas exhortaçoens naõ sejaõ attendidas. Sua Mag. Prussiana irá a Magdenburgo, & Halberstat a passar mostra aos seus Regimentos que alli tem, donde farà passar alguns para este paiz, onde a colheita foy mais abundante.

PAIZ BAYXO.

Haya 29. de Setembro.

Os Estados Geraes mandàraõ a Monf. Bruyninx, seu Ministro na Corte de Vienna, a reposta do Memorial que lhes foy apresentado da parte do Emperador, sobre a tomada do navio de Ostende, pela Companhia da India Occidental; Monf. Bormania, que foy nomeado por seis Provincias desta Republica, para ir por Embayxador a Corte de

Suecia,

Suecia, està ainda detido pela disputa que ha sobre a sua eleyçaõ, porque supposto que a Provincia de Hollanda deu ultimamente o seu consentimento, a Cidade de Amsterdam persiste ainda com tanta força na sua opposiçaõ, que mandando os Estados Geraes os dias passados ordens à Camera do seu Almirantado, para mandar aprestar huma fragata em que o dito Embayxador partisse, o Almirantado se excusou de o fazer, & repetindolhe os Estados as ordens, lhes naõ obedeceo. Este negocio darà occasiaõ a grandes debates na proxima assemblea dos Estados da Provincia de Hollanda, que jà se deviaõ ajuntar na semana passada, & o naõ fizeraõ por se achar tres dias doente o Grande Pensionario Heinsius.

O Principe de Kurakin, Embayxador extraordinario, & Plenipotenciario do Czar nesta Corte, teve estes dias varias conferencias com alguns Ministros de estado, & segundo algumas circunstancias, parece que se inclina S. Mag. Czariana a aceitar a mediaçaõ que se lhe offereceo para ajustar a paz com Suecia. O Conde de Tarouca teve tambem algumas com Mylord Cadogan, Embayxador da Grãa Bretanha, & com outros Senhores do governo desta Republica; & hontem a teve com o mesmo Mylord Cadogan, & com o Marquez de Morville Embayxador de França ao mesmo tempo.

Brussellas 21. de Setembro.

Havendo se examinado os processos que se fizeraõ aos *Betmestres*, Deoens, & Cidadaõs, comprehendidos nos ultimos tumultos, & roubos desta Cidade, os sentenceou o Conselho de Brabante a semana passada, condenando 14. os quaes no dia 19. foraõ conduzidos à assemblea do mesmo Conselho, onde ouviraõ ler as suas sentenças, & tres delles que tinhaõ arrombado, & roubado a casa do Chanceller, foraõ açoutados debayxo da forca, q se levantou defronte da porta daquelle Ministro, & dalli foraõ levados para a grande praça do Mercado, onde se tinha feyto hum cadafalso, & levantado huma forca. Começou a execução pelo Deaõ Anneslens, que foy degolado, & depois se enforcàraõ cinco dos que roubàraõ; & dous mais que deviaõ ter o mesmo castigo, livràraõ as vidas por graça de S. Mag. Imp. que o Procurador geral fez publicar, com que foraõ sómente açoutados, marcados, & desterrados. Dous foraõ sò marcados, & degradados, outro fustigado, & degradado. Os ultimos tres ficàraõ ao pè do cadafalso, por haverem sido condemnados à vergonha de assistir a este castigo, & os mandarem depois embora. De tarde foraõ levados pelos homens da Justiça fóra da Cidade os outros quatro Deoens que estavaõ prezos, & haviaõ sido condemnados a desterro perpetuo com a confiscaçaõ de todos os seus bens, & comminaçaõ de perderem as vidas, se voltarem algum dia aos Estados de S Mag. Imp. Tudo se fez sem a menor desordem pela boa disposiçaõ do governo, que havia mandado pegar nas armas às tropas, & assistir formadas na praça do mercado, & nas outras principaes da Cidade, & em todas as entradas das ruas que vaõ para o lugar do supplicio. O Conselho de Brabante tornou a continuar as suas sessoens na mesma manhãa, em que os Reos foraõ executados, ficando assim dignamente satisfeyto do aggravo que o anno passado recebeo, da insolencia dos tumultuosos.

O destacamento que se fez da nossa guarniçaõ, para prender os incendiarios que correm o paiz, voltou aqui antehontem sem os haver podido apanhar; & tem-se averiguado que naõ saõ tantos em numero como atègora se dizia. O Marquez de Priè, que padeceo huma doença de perigo, se acha ao presente livre de cuydado.

GRAN BRETANHA.

Londres 3. de Outubro.

As cartas de Hannover dizem, que S. Mag. Britanica logra perfeyta disposiçaõ, & que se fallava em voltar para Inglaterra atè o fim do mez proximo; que havia partido para Gór a 25. de Setembro, & que o seguiraõ no outro dia os Condes de Sunderlandia, & Stanhope. Hoje houve hum Conselho geral em White-hall, & quarta feyra houve outro para dar expediçaõ aos negocios do Parlamento de Irlanda, que serà prorogado brevemente. Os Senhores do Almirantado recebèrão hoje aviso de haver partido hontem pela manhãa da Bahia de Santa Elena, com vento favoravel, a esquadra do Vice-Almirante Michels.

Cavando-se ha pouco tempo a terra seis milhas distante de Salisbury, se achou hum esqueleto

queleto humano, de huma grandeza extraordinaria do nove pés, & quatro polegadas de
comprimento, o qual deve ser conduzido a esta Cidade. O sitio onde se fez este descobrimen-
to, se chama *Staneheng*, ou pedras suspendidas, & os antigos lhe chamavaõ a Dança dos
Gigantes. Ve-se nelle hum cerco de pedras brutas de 24. pés de altura, & 7. de largo, que
sustentaõ outras postas ao travéz, & até ao presente se naõ póde descobrir o que era este mo-
numento antigo, que parece mais raro, por naõ haver em todo o campo vazinho pedra ne-
nhuma propria para semelhante obra.

FRANÇA. *Paris 2. de Outubro.*

SEgundo as cartas de Perpinhaõ de 6. de Setembro, se esperava brevemente o Duque de
Berwyck no Condado de Rossilhon com a mayor parte do Exercito de França; & se
entendia que havia de chegar a 8 do passado a Mont-Luis, que he huma fortissima Pra-
ça da fronteyra de Hespanha, edificada por ElRey Luis XIV. na Cerdania Franceza, em pou-
ca distancia da Hespanhola, & contra-posta à Praça de Puycerda, a qual os Hespanhoes des-
ampararáõ esta Primavera. Alli se ha de fazer a resenha geral; & dizem, que juntas as tro-
pas que traz, com as que se achaõ já no Paiz, faráõ 36. batalhoens de Infanteria, & 38 es-
quadroens de Cavallaria. Entende-se que a primeyra empreza do Duque de Berwyck será
tomar a Cidade de Urgel, a qual he grande, mas pouco forte, & só consideravel por estar
situada na garganta de huma Serra, por onde se póde entrar no Reyno de Aragaõ. O Mar-
quez de Bonaz ganhou na Cerdania Hespanhola o Forte de Bat. Dizem que varios povos das
montanhas de Catalunha se tem levantado contra os Hespanhoes, & que nós os mandamos
prover de armas, animando-os tambem com a promessa de empenhar as Potencias interessa-
das na Quadruple aliança, a procurarlhes o restabelecimento das suas liberdades, & privile-
gios, como tambem se prometteo aos habitantes das Provincias de Guipuscoa, & Biscaya.

Em 23. do passado estando o Duque Regente vendo a Opera, entrou o Marquez de Etrés
a darlhe parte, de haver chegado aviso, de terem os Francezes tomado o porto de Penascola
em Indias de Hespanha, no golfo de Mexico, junto à barra do Rio Missisipi, cuja conquista
he de grande interesse à Companhia das Indias estabelecida neste Reyno, para lhe facilitar
a execuçaõ dos seus projectos.

Como o Marquez de Scotti naõ póde alcançar licença desta Corte, para continuar a sua
viagem para Hollanda; dizem, que ElRey de Hespanha nomeara a D. Joseph Patinho In-
tendente geral da Marinha, para passar com algumas propostas de paz à Corte de Haya. O
Nuncio de S. Santidade Cornelio Bentivoglio, Arcebispo de Cartago, teve audiencia de des-
pedida de S. Mag. em 26. do mez passado.

HESPANHA. *Madrid 20. de Outubro.*

AS noticias de Catalunha dizem, que as estradas, & campos se achaõ ainda infestados
dos Miquiletes; & que o Marquez de Castello Rodrigo procurando darlhe algũ re-
medio, mandára sahir hum destacamento de Cavallaria, o qual no caminho de Ygua-
lada encontrára hum corpo de Miquiletes muyto bem armados, com hum Official Francez
por Cabo; & havendo os acometido os destroçára, & puzera em fugida, depois de hum for-
te combate, em que elles tiveraõ 50. homens mortos, & outros tantos prizioneyros, & es-
tes foraõ levados para Lerida, onde seraõ rigorosamente castigados, para que este exemplo
inspire temor aos outros.

Por huma embarcaçaõ de Sicilia chegada ao porto de Barcelona, se tem aviso de haver o
Marquez de Lede levantado o campo de Francavilla em 30. de Agosto, com intento de em-
penhar ao Conde de Mercy em huma batalha, antes de lhe chegarem as novas tropas que
estava esperando de Genova: accrescentando o mensageiro, que ao tempo da sua partida, se
achava o Exercito de Hespanha, distante do Alemaõ pouco mais de hũa legoa, & hum quarto.

Escreve-se de Galiza acharem-se os habitantes da costa muy atemorizados com a vizi-
nhança dos Inglezes, que fazem frequentes desembarques no paiz, queymando, & rouban-
do alguns lugares, & tomando todas as embarcaçoens que encontraõ nos portos daquelle
Reyno. Em Rabadeo queymaraõ os moradores duas fragatas que alli se achavaõ, por naõ
cahirem nas mãos dos inimigos; mas naõ lhes pagando a Villa a somma de 4U. patacas que
lhe impuzeraõ de contribuiçaõ, levaraõ comsigo em refens tres pessoas das mais princi-

pacs

paes daquelle povo. ElRey que se acha ainda no Escurial, expedio ordem a Cadiz (segundo aqui corre voz) para que todos os navios que se achaõ naquelle porto promptos a navegar, se fação à vela para a costa de Galiza, & [illegible] livralla dos insultos dos Inglezes. A Corte dizem que passará do Escurial para o Pardo.

PORTUGAL. Lisboa 1. de Novembro.

O Senhor Infante D. Pedro está (graças a Deos) livre da febre que lhe sobreveyo, & deu algum cuydado. O Senhor Infante D. Francisco se foy divertir na montaria dos Javalis, & Veados no sitio de Samora, & na coutada de Salvaterra.

Ajustouse o casamento de Joseph Bernardo de Tavora, filho segundo do Conde de S. Vicente, General da Armada, com a Senhora D. Josefa Gabriela Mauricia de Par, filha, & herdeyra de Francisco de Brito Freire, Almirante que foy da Armada Real, & Commendador na Ordem de Christo, havendo renunciado nella sua irmãa mais velha esta casa, em que succedia por morte de seu irmaõ Antonio de Brito de Menezes, que faleceo Governador do Rio de Janeyro.

Em 30. do mez passado nasceo huma filha a D. João Manoel de Noronha, do Conselho de guerra de S. Mag. & Mestre de Campo General dos seus Exercitos.

A 28. faleceo a Senhora Condessa da Ilha do Principe, D. Margarida de Lancastro, filha dos Condes de Valadares, & foy sepultada no Convento de S. Francisco desta Cidade, onde se lhe fizeraõ as exequias no dia seguinte, com assistencia de toda a Nobreza da Corte. Vasco de Azevedo Coutinho, filho primogenito de Rodrigo de Azevedo Coutinho, Senhor de S. Joaõ de Rey, & das terras de Bouro, havendo servido em toda a guerra passada com boa opiniaõ, foy morto infelizmente com hum tiro nas suas terras.

Da carga da frota do Rio de Janeyro, & seu comboy, corre aqui a seguinte Relação.

Na nao de guerra N. Senhora da Piedade vieraõ para S. Magestade 34. arrobas, 26 arrateis, 9. onças, 6. oytavas, & 18. grãos de ouro, além de 24U701. moedas, tudo pertencente aos seus Quintos; 1. arratel, 2. onças, 5. oytavas, & 36. grãos; com 844 moedas de ouro pertencente á sua Fazenda Real, & 7. arrateis, 6. onças, & 3. oytavas, com 182. moedas de ouro pela repartiçaõ do Fisco.

Para particulares 165. arrobas, 9. arrateis, 11. onças, 2 oytavas, com 398U562. moedas de ouro, & 60. cayxas de assucar.

Nas seis naos mercantes que deraõ Registo, vieraõ 1. arroba, 21. arrates, 10. onças, & 5. oytavas, com 68U700. moedas de ouro para particulares: 1486. cayxas de assucar, de que pertencem 569. á Fazenda Real, & 297. fechos do mesmo: 2500. couros em cabello, 988. meyos de sola, 160. pontas de marfim, 80. quintaes de barbas de Balea, 115. duzias de Couçoeyras, 105 duzias de taboado, 2639. quintaes de páo de Jacarandá, & 277. fardos de seda de Macáo. Naõ entra nesta conta a carga dos navios N. Senhora do Monte, & N. Senhora da Piedade da Povoa, que naõ deraõ Registro, nem a dos navios Rainha dos Anjos, & Santa Quiteria, que pertencem á Cidade do Porto.

Pelas noticias chegadas em 28. do passado da fronteyra de Galiza, se sabe, que havendo as tropas Inglezas bombeado o Castello de Vigo, onde se tinha recolhido o Governador com alguma gente da Villa, & a guarniçaõ, que constava de 18. Companhias, de que a mais numerosa naõ passava de 30. Soldados, se havia rendido, obrigado do damno, & horror das bombas: que mandando hum destacamento a Redondella, a acharaõ desamparada dos moradores, & lhe puzeraõ o fogo: Que se dizia, que intentavaõ marchar sobre Tuy, ou sobre Ponte-Vedra; & que o Marquez de Risburgo Vice-Rey de Galiza, com algumas tropas que puxára de Monte-Rey, formava hum corpo de oyto Regimentos de Infanteria, & alguma Cavallaria para se oppor aos mais designios dos inimigos.

O Doutor Joaõ Curvo Semmedo, noticia ao publico, que elle naõ revelou os seus segredos a nenhuns dos seus parentes, mas sómente os ensinou a seu filho o Reverendo Ignacio Curvo Semmedo, o que jura aos Santos Evangelhos.

Na Officina de PASCOAL DA SYLVA, Impressor de Sua Magestade.
Com todas as licenças necessarias.

GAZETA

DE LISBOA OCCIDENTAL,

Com Privilegio de S.Mageſtade.

Quinta feyra 9. de Novembro de 1719.

ITALIA.

Regio 17. de Setembro.

S cartas que recebemos de Meſſina, nos trouxeraõ hum Diario do ſitio da Cidadella, deſde 19. atè 27. de Agoſto, pelo qual temos a noticia, de que na noyte de 19. para 20. ſe mandàra abrir a trincheyra por 300. gaſtadores, com hua guarda de 400 homens, apoyados por outra de mil Moſqueteyros, & 200. Cavallos: Que ſe formàra o ataque dos dous lados do mar, deſde o Palacio Real atè a muralha da Cidade, que vay do baluarte de S. Bras para a Cidadella; & que ſem embargo do extraordinario fogo dos inimigos, que naõ deyxàraõ de atirar atè ao romper do dia, com canhoens, moſquetaria, & morteyros, ſe alojàra, & fortificàra nelle a noſſa gente; havendonos morto ſómente hum Soldado, & ferido 23. & que ſeria mayor o damno, ſe a noſſa bateria de Mattagriphone naõ tivera amparado os noſſos trabalhadores com 10. peças de 24.

Que na noyte de 20. para 21. alèm de ſe trabalhar na obra ſobredita, ſe começàra outra pela parte eſquerda, deſde a Capella atè a borda do mar, a fim de incluir nella a trincheyra; mas por ſer o territorio pedregoſo, & pouco profundo, ſe naõ pode aperfeyçoar o trabalho, mais que atè 40 paſſos do Convento, havendo entrado nella a agua ſubitamente; porèm que ſe eſtabelecèraõ duas communicaçoens com o Palacio, & pela parte direyta, deſde a Capella atè a eſtrada ſe continuàra a obra da noyte antecedente, & ſe alargàra a redente, deſde o jardim atè a muralha da Cidade, provendo-a de banquetas, & parapeytos: Que ſe formàra huma communicaçaõ deſde a *Fiumàra*, ou Regueyra, atè a porta abayxo de S. Bras, & ſe ordenara, que à entrada da noyte ſe fizeſſe huma bateria de 23. canhoens ſobre a cortina, que corre do baluarte de S. Bras para o de Santa Clara; & que houvera naquelle dia 5. mortos, & 20. feridos.

Que na noyte de 22. ſe começàra huma traveſſa no caminho, que ſe communica com a trincheyra; a qual ſe alargou, aprofundou, & proveo de banquetas: Que ſe dèra principio à bateria grande, & ſe formàra outra de dous morteyros, para a parte eſquerda, a 200. paſſos da paliſſada, a qual atira continuamente; & tiveramos 10. mortos, & 40. feridos aquella noyte.

Que na de 23. ſe fizera para a parte eſquerda huma nova obra de communicaçaõ, deſde a Capella de Santa Cruz atè a borda do mar, & dalli para os armazens: que ſe formàra huma

travessa para a estrada, & se começárão a fazer duas baterias de morteyros; & que no mesmo dia se recebêra aviso, de que os inimigos se tinhaõ retirado de Santo Aleyxo, depois de haverem sido rechaçados do assalto que lhe deraõ.

Que na noyte de 24. se alargára, & profundára a terceyra trincheyra; que se repuzeraõ os Gabioens que os inimigos tinhaõ derribado, & se assentáraõ outros de novo; que se fizera huma communicaçaõ de 40 passos, desde os armazens atè a mesma trincheyra, a qual furáraõ os Mineyros por bayxo dos alicerses da porta do caminho; que se quizera aperfeyçoar a linha segunda, & formar huma travessa para S. Salvador; mas que o naõ puderaõ executar impedidos da artelharia dos inimigos, que ao romper do dia derribáraõ huma parte da Igreja de Santa Cruz, cujas ruinas cobriraõ oyto passos da trincheyra; porèm que se puzera em perfeyçaõ a primeyra linha, aindaque por ser o terreno areento, he necessario concertalla todos os dias, & que naquelle houvera 3. mortos, & 21. feridos.

Que na noyte de 25 se trabalhou em repayrar os damnos, que fizeraõ as ruinas da Igreja cahida, & de outro muro, & da parte esquerda se estabelecèra junto à terceyra linha huma communicaçaõ boa, & segura dos armazens atè ao porto, o que contribuhia muyto a poder receber com segurança provimentos de viveres, & muniçoens; & que se puzera a trincheyra em estado de naõ ficar taõ exposta à artelharia dos inimigos; que se tomàra hum novo posto de 110 passos, & se tirára huma linha de communicaçaõ desde o jardim, por detraz da Igreja, para se entrar com segurança na trincheira; por haverem os inimigos derribado a mesma Igreja, por onde se entrava nella; & que houvera 8. mortos, & 55. feridos.

Que na noyte de 26 se aperfeyçoára na borda do mar a linha terceira, em que houvera 4. mortos, & 25 feridos, & que se resolvera trabalhar na noyte seguinte em fazer huma communicaçaõ com a segunda parallela.

Que na noyte de 27. se alargara, & aperfeyçoara de tal modo a trincheira junto ao posto da terceira linha, q se pudera fazer commodamente nella huma bateria de tres, ou quatro morteyros: Que se alargára tambem muyto a parallela numero 4. & a revestiraõ com banquetas, parapeytos, & sacos de area; & que se trabalhara em huma nova obra desde o caminho da travessa, onde se puzeraõ dous canhoens de ferro, & a continuáraõ atè 100 passos acima para o lado direyto; de sorte que com outro trabalho de igual distancia se estabelecèria daquella parte huma boa communicaçaõ com a outra linha parallela numero 4 pondo se a estas obras o nome de numero 6. & que naquella noyte tiveraõ 12. feridos, & nenhum morto. Que a 28. de madrugada se havia começado a atirar da bateria grande de 24. canhoens grossos, procurando desmontar a artelharia dos sitiados, que fazia continuas descargas; & teve-se aviso de que o Exercito inimigo persistia ainda no seu campo junto a Francavilla, & que reynavaõ nelle muytas doenças.

Chegáraõ depois avisos de Sicilia de 7. do corrente que dizem, que os Imperiaes tinhaõ ganhado as palilladas, & a estrada encuberta da Cidadella, onde se tinhaõ fortificado, & que esperavaõ ganhar a 11. a contra-escarpa, que batiaõ com 50 peças de canhaõ, a que os sitiados respondiaõ tambem com hum grande fogo de artelharia, & morteyros, fazendo retardar muyto o trabalho das nossas trincheiras.

Com as ulteriores noticias se sabe tambem, q os Imperiaes depois de haverem occupado a estrada encuberta da Cidadella, tinhaõ feyto huma grande brecha na muralha, para darem assalto geral, no caso que o Governador D. Lucas Spinola persista escusar render se com a guarniçaõ Hespanhola, na fórma das condiçoens que lhe fez propor o Conde de Mercy.

Napoles 19 de Setembro.

O Marquez de Lede reforçando o seu Exercito com 800. Soldados Hespanhoes, que lhe chegáraõ de Palermo pelo caminho de Pati, sahio das suas trincheiras de Francavilla, deixando nellas 3U. homens, & que mandando para Catania, & Praças circumvizinhas todos os doentes, que foraõ outros tantos, marchou para a parte de Messina; & depois de varios movimentos veyo acampar em Rameta, & Spada-fora, duas legoas menos hũ terço da Cidade. O Conde de Mercy deu logo todas as ordens necessarias às suas tropas, para estarem promptas a marchar, & acometer os inimigos, no caso que elles marchassem para acometer algũ dos postos que ellas occupaõ. Esta disposiçaõ se fez para prevenir qual-

quer

quer accidente; & naõ por se entender que os inimigos podiaõ fazer mais que observar as nossas operaçoens, & animar a guarniçaõ da Cidadella com a sua vizinhança, para continuar com o mesmo calor na sua defensa, por se achar já reduzida a 3U. homens sómente, pois o Marquez de Lede naõ trazia comsigo mais que 8U homẽs de tropas pagas, & 3. para 4U. de milicias; porém soube-se depois que o intento deste General se encaminhava a favorecer huma conspiraçaõ, formada em Messina pelos seus habitantes, a qual se devia executar ao mesmo tempo que a Cidadella fizesse hum fogo extraordinario, & que o Marquez de Lede acometesse as tropas Imperiaes, entrincheiradas na circumferencia de Messina; sublevando-se esta Cidade, & matando todos os Alemaens que nella estaõ alojados; porém este designio se descobrio felizmente; foraõ prezos muytos dos cumplices, por naõ haverem tido tempo, nem meyos de salvarse, nem fugindo para a Cidadella, nem para fóra da Cidade, por se haverem fechado todas as portas. Sentenceáraõ-se logo 10. pessoas à morte, & entre ellas quatro de qualidade: as outras estaõ ainda carregadas de ferros. O Marquez de Lede depois deste descobrimento tratou de se retirar do posto que occupava; & os Imperiaes que tinhaõ a sua Cavallaria na planicie, & a Infanteria entrincheirada nos montes que cercaõ Messina atè ao mar, se apossáraõ logo daquelle sitio, para evitarem que naõ torne a elle; & fizeraõ occupar outros postos importantes, para observar os seus movimentos; & impedir qualquer máo desenio a facçaõ contraria. A Cidadella padece muyto com o terrivel fogo das nossas baterias; & naõ responde com tanto vigor como atègora.

Hum navio Hespanhol de 30 peças, que naõ pode entrar de noyte no porto de Messina, por lhe darem caça duas naos Inglezas, & navegava carregado de trigo para Palermo, foy acometido, & tomado por hum navio, & duas Tartanas, armadas com pavilhaõ Imperial.

O Cardeal de Schrotembach tem mandado fazer lista de todas as pessoas que foraõ confirmadas em varios officios de administraçaõ da fazenda, & rendas da Coroa, para executar a pregmatica que defende a continuaçaõ de semelhantes empregos nas mesmas pessoas, de que muytas vezes se seguem varios inconvenientes; & suspendeo todas as provisoens de governos, & officios dos Tribunaes, expedidas pelo Conde de Thaun. O modo com que Sua Emin. se applica a procurar a abundancia no Reyno, & a facilidade com que dá audiencia a todo o genero de pessoas, lhe tem grangeado o amor do povo de tal sorte, que todas as vezes que sahe pela Cidade, o segue com grandes acclamaçoens.

Roma 23. de Setembro.

O Papa assistio em 7. deste mez na Congregaçaõ do S. Officio, & depois de acabada deu audiencia aos Cardeaes Giudici, & Ottoboni. A 8. naõ deu audiencia a ninguem, por estar occupado com tantos despachos, que nem pode assistir na Igreja de S. Maria do Populo à Capella Pontifical, instituida pelo Papa Alexandre VII. no dia da Natividade de N. Senhora. A 9. se ajuntou a Congregaçaõ do Concilio, em que se acháraõ 17. Cardeaes; havendo o Papa mandado aviso aos que naõ costumaõ concorrer nella ordinariamente, & se examinou a supplica proposta para a nullidade do matrimonio, celebrado entre D. Joaõ Giacomo Imperiali, & D. Anna Maria Pallavicini por causa de impotencia; & durou quatro horas a deliberaçaõ, votando sete Cardeaes em favor desta Senhora, tres pelo marido, & os outros sete que se deyxasse a decisaõ para outra conferencia, & se fizesse novo exame de provas, & testemunhas, que as partes produziriaõ no termo de tres mezes; & quatro dos outros que tinhaõ votado convieraõ com estes. A 11. deu Sua Santidade audiencia aos seus Ministros. A 13. partio o Cardeal Acquaviva em huma caleche de posta, & com pouco sequito a fallar com o Pertendente da Grã Bretanha, & com a Princesa Sobiesky sua esposa em Viterbo, onde tinhaõ chegado de Montefiascone para o mesmo effeyto; & depois de haverem comido, & conversado em casa do Marquez Maldachini, voltou à noyte a esta Cidade, onde achou hũ Official vindo de Hespanha por via de Porto Longone, & Leorne, com despachos, & logo expedio hum Correyo para Sicilia.

A 15. teve audiencia de S. Santidade o Cardeal Gualtieri, o qual deu parte ao Sacro Collegio da consummaçaõ do matrimonio do Pertendente, & da Princesa Sobiesky, q̃ aqui intitulaõ sempre com o nome de Reys de Inglaterra, & se esperão nesta Curia no mez de Novembro; havendolhes S. Santidade offerecido Castel Gandolpho, para assistirem atè o principio

do

do Inverno. Os quatro Officiaes que acompanhárao esta Princesa, foraõ declarados Nobres Romanos por Sua Santidade, & devem passar a Hespanha, para servirem no Exercito del-Rey Catholico.

A 16. teve o Cardeal de la Tremoulhe huma larga audiencia do Papa, sobre se acordarem as Bullas aos Bispos de França no primeyro Consistorio, havendo recebido ordens muy apertadas de Pariz, para representar a Sua Santidade, que no caso que assim se naõ fizesse, se tomaria a demora por negação, & como rompimento da concordata, & se haverião por excusadas as Bullas. Sobre esta declaração, que o mesmo Cardeal intimou jà por duas vezes, & tinha dilatado o Consistorio, se fizeraõ muytas Congregaçoens, & se resolveo que se concedessem as Bullas, por evitar que em França se naõ tomasse resolução de recorrer à Concordata de Leaõ X. com ElRey Francisco I. na qual se conveyo, que sendo os Bispos Eleytos pelos seus Cabidos, ficavão habilitados para tomarem posse dos seus Bispados, sem necessitarem de Bullas da Santa Sè.

A 18. houve com effeyto Consistorio em que se achárao 27. Cardeaes, & depois das audiencias particulares, fez o Papa huma pratica dilatada, na qual disse, que era de grande importancia para a Fè Catholica, mandar hum Legado às Indias Orientaes, & à China; & que ainda que se consideravão algumas difficuldades na opposição de Portugal, a quem os antigos Pontifices concederão o padroado das Igrejas, em razaõ de haverem descuberto aquelles Paizes, & levado a luz do Euangelho aos seus moradores, comtudo o Serenissimo Rey de Portugal tinha declarado, que tomaria na sua protecção todos os Missionarios, que S. Santidade a elles mandasse; que assim havia determinado dar esta importante commissaõ, com o titulo de Patriarcha de Alexandria, a Monf. Mezzabarba, de cujas virtudes fez hum grande elogio. Este Prelado se prepara a partir para Lisboa por via de Genova, & com elle muytos Missionarios, entre os quaes ha varios Religiosos Barnabitas, alguns Clerigos Regulares de S. Lourenço *in Lucina*, & diversos Sacerdotes seculares.

No mesmo Consistorio propoz o Papa o Arcebispado de Ruam para o Bispo de Nevers. O Cardeal Ottobom, Protector dos negocios de França, propoz o Arcebispado de Tours para o Abbade de Castries, & o Bispado de Bayeux para o Abbade de Lorena, & o Cardeal de la Tremoulhe propoz os mais Bispados vagos em França. Os Cardeaes Corsini, & Corradini propuzeraõ outros em Italia.

Sua Santidade logra melhor disposição, & deu esta semana audiencia ao Embayxador de Portugal, & a muytas pessoas. Monf. Vicentini continua na Ilha de Procida, sem ser admittido em Napoles por Nuncio. O Abbade que dava avisos a Inglaterra, & a outras partes do que se passava nesta Corte, teve sentença de morrer degolado, mas dizem que Sua Santidade lhe perdoa a vida.

Genova 23. de Setembro.

O Almirante Bing depois de haver sido presenteado, & cumprimentado pela Republica, se fez à vela com a sua Esquadra para Vado, & antes de partir deu hum magnifico jantar a bordo da sua nao ao Enviado da Grã Bretanha, & ao General Marquez de Bonneval. Estaõ neste porto duas naos de guerra promptas a partir com alguns navios de transporte, em que se tem embarcado artelharia grossa, & outras muniçoens. Tem se começado a embarcar em Vado, & em S. Pedro de Arena as tropas Imperiaes que alli tem chegado de Milaõ, que fazem 5U500. homens; & tanto que chegarem as outras que estaõ em marcha, se fará todo o comboy à vela. O Marquez de Litta chegou de Milaõ, para cumprimentar o Almirante Bing da parte do Governador, & para ver, & examinar os provimentos que se embarcaõ no dito comboy. Esta Republica nomeou quatro Nobres para serem presentes ao embarque, & dar as ordens necessarias, para que os Desertores naõ achem retiro. Embarcarse haõ tambem duzentas mulas, para irem com estas tropas para Sicilia. Monf. de Chavigny, novo Enviado de França, chegou a esta Cidade com grandes remessas de dinheyro.

Milaõ 27. de Setembro.

POr hum Expresso que hoje veyo de Genova, se tem a noticia de haver partido o grande comboy de tropas, provimentos, & trem de artelharia para Sicilia, & de Provença se recebeo aviso de haver chegado aos seus portos quantidade de muniçoens, que França

fornece aos Imperiaes. Tambem por via de Leorne temos a noticia de haverem sahido de Porto Ferraio duas galés de Hespanha para Sicilia, com despachos da Corte de Madrid para o Marquez de Lede.

Veneza 30. de Setembro.

O Cavalleyro Ruzzini, que partio por Embayxador para Constantinopla, chegou à Ilha de Tenedos, onde foy recebido com muytas demonstraçoens de estimaçaõ, & gosto, & alli se embarcou nas galès Turcas, que o haõ de conduzir à Corte do Sultaõ. O Conde de Schuyllemburgo continùa em Corfú com grande applicaçaõ a fazer concertar as obras da Fortaleza velha, que ficàraõ muy destruidas.

Confirma se com as cartas que de novo se recebèraõ, que o Sultaõ vay augmentando todas as suas tropas, q formàraõ o Exercito de terra, & que se naõ mandaraõ para as Provincias as que se retiràraõ dellas; mas antes as do Egypto, & de Asia foraõ reforçadas com muytas reclutas de Alexandria com provimentos de toda a sorte, , de que se fazem grandes armazens em Thesalonica, & em varias Praças de Thesalia, onde se mettèraõ numerosas guarniçoens: Que se tem augmentado consideravelmente as das principaes Cidades do Archipelago, de Morea, & do Reyno de Candia: & que a esquadra Naval andarà todo este veraõ no mar conduzindo huma grande quantidade de muniçoens, & provimentos para as partes, onde se julgaraõ necessarias.

As cartas de Dalmacia dizem, que o Commissario Turco tinha ido fallar com o Baxá de Bosnia, a quem assegurára tinhaõ vindo as instrucçoens para se acabar de fazer a demarcaçaõ dos limites; & naõ havia ainda voltado, nem o General Mocenigo tinha novas suas.

ALEMANHA.

Vienna 30. de Setembro.

O Emperador teve hum Conselho secreto em 27. deste mez. Dizem que o Baraõ de Pentenrieder, nomeado para Plenipotenciario em França, depois de voltar hum Expresso que se expedio a Hannover partirá para Haya, a fim de assistir ás conferencias que alli se devem fazer entre os Ministros do Emperador, dos Reys de França, & Grãa Bretanha, & dos Estados Geraes, sobre as novas propostas de paz feytas por Hespanha. Prendeo-se hum Italiano, que andava disfarçado em secular, sendo Clerigo, por se haver descuberto pelas cartas, que se apanhàraõ em Genova, que entretinha correspondencia com o Cardeal Alberoni.

O Principe Eugenio naõ partirá para os Paizes Bayxos, senaõ depois de despedido o Embayxador Turco; & este naõ sahirá daqui, senaõ depois de se receber aviso da partida do Conde de Virmond para este Paiz, a fim de se regular a marcha desorte, que se achem ambos no mesmo dia na fronteyra, & no mesmo lugar, onde se fez a troca. Entretanto, posto que o desejaõ já fóra dos Estados de S. Mag. Imp. para se evitar a extraordinaria despeza que se faz com elle, & com a sua comitiva, se procura darlhe algum divertimento, fazendolhe ver varias Casas de campo nos redores desta Corte. Avisa-se de Constantinopla, que o Conde de Virmond depois de ter audiencia do Sultaõ, visitou os Ministros de França, Grãa Bretanha, & Hollanda, & depois o Moufti; & que o Graõ Vizir, o Baxá Nisiangi, & o terceyro Vizir, ou Presidente da Camera, com hum grande numero de outros Baxás, acompanhados de 1500. Cavallos, & das guardas de pé, passàraõ de Constantinopla a hum sitio distante hum tiro de espingarda do quartel do Conde de Virmond para o visitarem; & alli fizeraõ armar huma grande Tenda, onde o Conde passou com os seus Gentis-homens, & criados, & vio arremessar o Dardo, & fazer outros exercicios, com que os Turcos se divertem; & á noyte lhe deo o Graõ Vizir huma cea magnifica, & lhe fez presente de hum fermoso Cavallo, com hum forro excellente, & huma espingarda adamascada. Depois voltou o Graõ Vizir para Constantinopla, & o Embayxador para o seu alojamento, donde foy obrigado a retirar-se para outro sitio mais distante da Cidade por causa da peste.

Dresda 4. de Outubro.

AS festas dos desposorios do Principe Real se continuàraõ com toda a magnificencia. A 21. do mez passado se representou a Opera de Theophanes. A 22. houve Comedia. A 24. se fez com felicidade a festa das Damas, que foy huma das mais magnificas.

cas. Esta constava de quatro tropas. ElRey, o Principe, & a Princeza eraõ as guias da primeyra tropa de Damas, que hiaõ todas vestidas de cor de rosa com bordado de prata. A segunda era conduzida pelos Duques de Saxonia Barby, & de Wirtemberg, & da Princeza de Weissenfelds, & vestiaõ todos de azul desmayado bordado de ouro. A terceyra era guiada pelos Principes Guilhelme de Hassia-Cassel, & de Holsacia com a mulher do Grande Marechal da Coroa, cõ vestidos verdes guarnecidos de ouro. Os Conductores da quarta eraõ o Principe Joaõ Adolpho de Saxonia Weissenfelds, o Principe de Barby, & a Princeza de Brandenburgo Culmbach, & vestiaõ de cor de junquilho, bordado de prata. Cada tropa tinha oyto Damas em carros de triunfo, conduzidos por Cavalheyros da Corte, precedidos por dous Gentishomens a cavallo, & seguidos por 16. cavallos à maõ. Todas estas tropas passaraõ ao jardim Real, precedidas de hum Forriel, hum atabaleyro, 12 trombetas, & 12 Generaes com outros Cabos de guerra, & acabava a marcha com seis carros de triunfo cheyos de Nimphas, & com os Senhores, & Damas que na mesma noyte haviaõ de representar a Opera. Fizeraõ-se doze carreiras, & depois da distribuição dos premios, que todos foraõ para as Damas, passáraõ a ver representar a Opera que se fez com muyto acerto. Depois houve huma esplendida cea, a que se seguio hum bayle. A Rainha vio as carreiras do seu quarto, & naõ assistio a cea.

Acabaraõ se estes divertimentos a 16. com a festa de Saturno, que foy representada pelos Mineiros, & ferreiros huma legoa da Cidade, porèm ficaraõ-se continuando as Operas, & Comedias. A Rainha determina voltar qualquer dia para Torgau. ElRey tambem partirá brevemente para a Polonia alta. Alguns avisos de Kurlandia dizem, que os Russianos tinhaõ emprendido executar as terras da Nobreza; por ella se oppor ao tratado da successaõ, que se lhe tinha proposto da parte do Czar.

Hamburgo 6 de Outubro.

OS Magistrados desta Cidade estaõ continuamente occupados em buscar os meyos de evitar as consequencias do attentado cometido contra o direito das gentes (ao principio pelos Estudantes, & depois pelo povo) contra a Capella dos Catholicos, que estava na protecçaõ do Emperador, & contra a casa do seu Residente; & alem das cartas que escreveraõ a Vienna, para mostrar que nem a Regencia, nem os Cidadaõs tiveraõ nelle parte alguma, antes tinhaõ empregado toda a sua autoridade para reprimir a desordem prendendo os cumplices; escrevèraõ aos Directores do Circulo da Saxonia inferior, rogandolhes que intercedaõ com S. Mag. Imp. a favor da Cidade, que offerece reparar todo o danno pela sua avaliação; & para este effeyto mandáraõ ver todos os lugares arruinados, & fazer rol dos moveis, & ornamentos que se furtaraõ. Ao mesmo tempo que os Ministros da Regencia se vem afflictos com as queyxas, & pertençoens do Emperador, recebèraõ huma carta delRey de Prussia, na qual se lhes queyxa do Decreto que passaraõ contra o exercicio da Religiaõ dos Calvinistas (q elle chama reformados Euangelicos) na sua Cidade; & contra o ser recebidos os seus filhos nas escolas, nem nos graos da Universidade; de os perturbarem nas suas artes, & profissoens; & se lhes recusar sepultura nos cemeterios; sem embargo da liberdade que os Luteranos experimentaõ nos Paizes, onde o Calvinismo he a Religiaõ dominante; & se tolerar o livre exercicio da Anglicana na sua Cidade, desde o anno de 1624. que se entendia que este procedimento nascia do zelo dos Ministros Luteranos, & particularmente do chamado Edzardi, que pede se castigue, por haver escrito contra os Calvinistas por hum modo escandaloso; & finalmente os exorta a tratal'os melhor na fórma das Constituiçoens do Imperio; & que no caso que deyxem de o fazer, se poderáõ achar meyos para os obrigar.

GRAN BRETANHA.

Londres 13. de Outubro.

COmpra-se nesta Cidade quantidade de trigo para mandar a Suecia, onde se padece hũa extrema falta de paõ, pelos estragos que os Russianos fizeraõ naquelle Reyno, & tem se comprado 40U. quarteiros, por conta do dinheyro, que ElRey deve pagar à Rainha de Suecia. Mandaraõ-se ordens a Edimburgo, para se embarcarem os Hespanhoes prisioneiros, os quaes seraõ levados à Corunha, para se trocarem pelos marinheyros Inglezes, que tem tomado os Armadores de Hespanha, & a 11. se fizeraõ à vela duas naos da bahia

de

de Leith em que vaõ embarcados. O Parlamento que se havia junto hoje, foy prorogado por ordem da Regencia atè quatro do mez de Dezembro. Assegura-se haver ElRey persuadido à Rainha de Suecia, mandar propor ao Czar de Moscovia condiçoens mais ventajosas; & assim se entende, que se poderá fazer este inverno a paz entre as duas Coroas. Tem-se feyto hum projecto para unir todas as Companhias de commercio á do Mar do Sul, que seguindo o exemplo de França, se encarregarà de pagar todas as dividas do Estado, com o intento de quatro por cento. Os navios de corso Hespanhoes nos tem tomado muytas embarcaçoens desde alguns dias a esta parte.

FRANÇA. *Pariz 16. de Outubro.*

O Marechal de Berwyck chegou com o seu Exercito à fronteyra de Catalunha, & a 19. do passado partio para Puycerdà, onde esperava a chegada da artelharia para ir sitiar o Castello de Urgel, cuja Cidade he indefensavel, & fica seis legoas pela terra dentro. Todos os Catalaens mostraõ grande desejo de ver entrar este General pelo Paiz, & ha muytas partidas por todo elle, que tem tomado as armas em favor de França, & fazem entradas atè o Rio Ebro, donde mandàraõ a 17. duas malas de cartas, que apanhàraõ ao Correyo, que hia de Tortoza para Madrid. O Marechal de Berwyck tendo noticia da muyta difficuldade, que havia em conduzir a artelharia pelas montanhas, foy reconhecellas em pessoa na noyte de 22. por espaço de tres legoas, & deu as ordens, & direcçoens para se fazerem caminhos pela mesma montanha, por onde possa fazer se mais facil aquella conducçaõ; & determina começar o sitio de Urgel a 25. Entende se que naõ se poderà deter mais que 5. ou 6. dias; & depois pertende tomar hum Castello pequeno, chamado Berga, que tem 120. homens de guarniçaõ, de que espera fazer-se senhor, antes que as galès de França cheguem ao porto de Cette, para com ellas poder entrar em mayor operaçaõ; & entretanto mandou marchar para Perpinhaõ toda a sua Cavallaria, & hum grande corpo de gente de pé. Este Marechal deyxou algumas tropas em *S. Joaõ de Piè de Puerto*, S. Sebastiaõ, & Fuente Rabia; mas ainda tem no Rossilhon 70. esquadroens de Cavallaria, & 47. batalhoens de Infanteria. O Marquez de Chateaurenaud està prompto a se fazer à vèla de Toulon com huma esquadra de navios de guerra, que dizem se irá unir com outra da Grãa Bretanha, para se empregarem em huma expediçaõ de importancia.

Como se tem augmentado tanto o numero dos Miquiletes, que tem tomado as armas em favor de França, que impedem o poderem sahir fóra das Praças os Soldados das suas guarniçoens; & ha hum grande numero de descontentes naquelle Paiz, & no de Aragaõ, se entende, que naõ somente invernaráõ as nossas tropas em Catalunha, mas ainda occuparáõ alguns postos daquelle Reyno, a fim de se poder continuar a guerra com todo o vigor, no caso que ElRey de Hespanha naõ queyra fazer este inverno a paz; & nesta mesma consideraçaõ tem o Duque Regente dado commissoens para se levantarem alguns Regimentos de novo.

Tem-se prezo estes dias na Bastilha algumas pessoas, por haverem dito, que o Cardeal Alberoni fizera propor a esta Corte huma paz separada, promettendo toda a Florida a esta Coroa, & o assento dos Negros com hum Galeaõ de Porto Bello, a Praça de Gibraltar, & a Ilha de Menorca.

Carlos Luis Bretanha de la Tremoulhe, Duque de Thoars, Par de França, Principe de Taranto, & de Talmont, & primeyro Gentil-homem da Camera delRey, faleceo nesta Cidade em 9. do corrente. O Duque de Maine que esteve muyto mal, se acha melhorado. Assegura-se haverem ja chegado as Bullas da dispensa ao Graõ Prior de França, professo na Ordem de Malta, para poder casar. O Duque de Luxemburgo vendeo o seu Condado de Ligni, situado no Ducado de Bar, ao Duque de Lorena, por dous milhoens em dinheyro de contado.

HESPANHA. *Madrid 24 de Outubro.*

PElas cartas da Corunha se tem a noticia de se haverem avistado 26. navios Inglezes nas suas vizinhanças no dia 7. do corrente; & que entendendo se ser a esquadra destinada á expediçaõ secreta, em hora de sobresalto a todos os moradores daquella costa, que por prevençaõ começáraõ a retirar pela terra dentro os seus melhores effeytos. Chegou depois aviso de haver desembarcado aquella esquadra no dia 9. legoa & meya de Vigo, a gente que

trazia

trazia, a qual ainda no dia 13. se mantinha em terra, fazendo entradas pelo Paiz. Os navios depois do desembarque passárão no mesmo dia 9. a formar hum cordaõ no porto de Vigo para impedir a sahida a qualquer embarcaçaõ que estivesse nelle, & como faltaõ os Correyos ordinarios, & os Expressos vaõ ao Escurial, se naõ póde aqui saber nada do que alli se tem passado. Da nossa parte se naõ descuyda tambem em formar designios para incomodar os inimigos, porque em Santander se acha prompta a fazer-se à vela huma esquadra, composta de 5. naos de guerra, com sufficiente numero de navios de transporte, em que se haõ de embarcar 3U. homens de gente escolhida, com o provimento de 8U. espingardas, & outros tantos vestidos, tudo à ordem do Duque de Ormond, que sahio de Valhadolid com o Intendente de Burgos, o qual leva quantidade de dinheyro comsigo. Discorre-se, que esta expediçaõ se encaminha a Inglaterra, onde os Jacobitas desejaõ occasiaõ de poder sublevar-se contra o governo presente.

As cartas de Catalunha daõ noticia, de que os Francezes mostraõ ter designio de emprender o sitio de Cardona, & que por esta razaõ se mandaõ para aquella Praça muytos mantimentos, muniçoens, & petrechos de guerra para o seu provimento, & segurança.

PORTUGAL. *Lisboa 9. de Novembro.*

SAbado se festejou em Palacio com gala, & musica o nome do Senhor Emperador, & do Senhor Infante D. Carlos: & no mesmo dia sahio a Rainha N. Senhora a dar graças pela saude do Senhor Infante D. Pedro, que se acha com perfeyta melhora na sua indisposiçaõ, & esteve nas Igrejas do Espirito Santo, de S. Alberto, & de N. Senhora das Necessidades.

O Bispo de Viseo D. Jeronymo Soares, havendo governado muytos annos a sua Diecesi com grande satisfaçaõ dos subditos, renunciou voluntariamente o Bispado, obrigado da sua muyta idade, & se espera brevemente na Corte.

Da frota do Rio de Janeyro entrárão mais os navios N. Senhora de Roccamador, & a Aurora Emperatriz do Ceo, & faltaõ só a charrua Madre de Deos, & o Corsario da Ilha, que fazia as funçoens de Almiranta. Dos q̃ pertencem ao Porto se tem noticia achar-se na barra daquella Cidade o chamado S. Pedro de Rates, & de haver chegado outro ás rias de Galiza.

Huma Balandra Zelandeza chamada o Emperador, que foy reprezada pelos Inglezes em Vigo, onde a tinha levado hum Corsario Hespanhol, entrou neste porto com 6. dias de viagem; & refere que os Inglezes estavaõ embarcando a artelharia que acharaõ no Castello de Vigo, & em outras Fortalezas daquella ria, as quaes queriaõ demolir com fogo, & que passavaõ à Corunha, onde se achavaõ tres naos de guerra Hespanholas, de 50. 40. & 30. peças, & duas fragatas de 14. & 12. promptas a sahir a huma expedição secreta, & que Mylord Cobham tinha mandado hum destacamento de 2U. homens a Compostella, & Ponteovedra, & determinava marchar para Corunha, com animo de sitiar aquella Praça por terra, & que ao mesmo tempo a sitiaria o Almirante Michels por mar. Que atègora naõ havia noticia alguma da marcha das tropas Hespanholas, nem os Galegos já tinhaõ horror aos Inglezes, experimentando que lhes naõ faziaõ nenhuma vexação.

Acha-se ao presente no porto desta Cidade o Cabo de Esquadra Inglez Felipe Cavendisch, com as naos de guerra da Grãa Bretanha Solbay, Trialsloop, Norwich, Experiment, Advice, & Dover.

Domingo se bautizou a filha de Luis Gonçalves da Camera, de quem foraõ Padrinhos seus avos, o Conde de Val de Reys, do Conselho de S. Mag. & Deputado da Junta dos Tres Estados, & a Senhora D. Maria Benta de Noronha.

Faleceo no mez passado o Doutor Estevaõ Ferraz de Campos, do Conselho de Sua Mag. fidalgo da sua Casa, & Chanceller da Relaçaõ do Porto. Tambem faleceo o Doutor Pedro Nunes Guedelha, Cavalleyro da Ordem de Christo, Desembargador da Casa da Supplicação, & Vereador da Camera de Lisboa Oriental. Segunda feyra tomou posse do lugar de Juiz da India, & Mina, o Doutor Antonio Teyxeyra Alvarez, fidalgo da Casa delRey nosso Senhor.

Sahio a luz o primeyro tomo dos Sermoens do Padre Diogo Curado da Congregaçaõ do Oratorio desta Cidade de Lisboa Occidental, impresso em Roma; achar-se-ha na portaria da mesma Congregaçaõ.

Na Officina de PASCOAL DA SYLVA, Impressor de Sua Magestade.
Com todas as licenças necessarias.

Num 46.

GAZETA DE LISBOA OCCIDENTAL;

Com Privilegio de S. Magestade.

Quinta feyra 16. de Novembro de 1719.

TURQUIA.

Smirna 18. de Agosto.

O SULTAM por se mostrar agradecido aos bons officios que a Republica de Hollanda empregou a seu favor na negociaçaõ da ultima paz, que fez com o Emperador de Alemanha, tomou por sua conta ajustar a da mesma Republica com a de Argel. A 3. do corrente chegou aqui de Constantinopla Hassan Agá, que o Capitaõ Baxà manda a Argel com instrucçoens sobre este particular; & vay tambem encarregado de conduzir a Constantinopla os Deputados, que os Argelinos mandarem para tratarem este negocio com o Conde de Colliers, Embayxador dos Hollandezes na Corte Ottomana. Este Agá pertendia ao principio, que o Consul de Hollanda lhe fizesse os gastos da viagem, & o mandasse conduzir a costa de Barbaria em huma nao da sua Naçaõ; porèm depois se aproveytou de huma barca Franceza, que està para partir para Tripoli.

A peste se acabou nesta Cidade de repente, desorte que todas as logeas, & Tendas se achaõ já abertas. Tambem se naõ ouve fallar já em insultos de Vandoleyros, & este povo se acha em summa tranquilidade. Avisa se de Constantinopla, que o Conde de Virmond, Embayxador do Emperador, levara comsigo 200U. ducados para resgatar Escravos Christãos.

Constantinopla 5. de Setembro.

O Cavalleyro Carlos Ruzzini, Embayxador da Republica de Veneza, chegou a esta Corte a 26. de Agosto em duas galès Turcas, que o foraõ buscar a Tenedos, como se pratica com os Ministros Venezianos, & jaz alojado no arrabalde de Pera. O Conde de Virmond, Embayxador do Emperador de Alemanha, veyo no mesmo dia a esta Cidade ver o alojamento, que se lhe tinha mandado preparar para a sua assistencia, & a 28. foy a Pera visitar terceyra vez ao Marquez de Bonac Embayxador de França, com quem jantou. Tambem visitou a Mons. Stanian, Embayxador da Grãa Bretanha, & ao Conde de Colliers, Embayxador dos Estados Geraes, a quem entregou o retrato de S. Mag. Imp. guarnecido de diamantes, que aquelle Monarcha lhe mandou, em reconhecimento do serviço que lhe fez no Congresso de Passarowitz. A peste que tem feyto grande estrago neste povo, começa a diminuir muyto.

INGRIA.

Petrisburgo 22. de Setembro.

O Czar se recolheo a esta Corte com boa saude, acompanhado do Almirante Apraxin, do Conde de Golofkin, do Baraõ de Schapfiroff, & do General Ruterlin. No mesmo dia se cantou o *Te Deum* pelo bom successo da expediçaõ de Suecia, solemnizado com varias descargas de artelharia; & acabado este acto jantou S. Mag. Czariana com toda a sua Corte em casa do Principe de Menzikoff, onde houve hum magnifico jantar. Imprimio se a noticia dos successos desta expediçaõ, pela qual se vè, que na costa de Suecia, da parte do Norte de Stokholm atè Geval, foraõ queymadas, & destruidas as Praças de Telge, Dalero, Soder-Telge, Trosa, Nykopinga com o seu Castello & Nordkopinga, que he huma das principaes Cidades daquelle Reyno, & a primeyra depois de Stokholm; 11 Palacios de Cavalheyros, edificados de pedra com as suas Quintas, & 109 fabricados de madeyra, 2. fabricas de cobre, 5 de ferro, 3. moinhos, 10. armazens, & 826 povoaçoens. Na costa da outra banda se arruinàraõ as Praças de Osthammar, & Oregrunda, 21. casas nobres, 9. fabricas de ferro, 16. armazens, 40. moinhos, & 535. povoaçoens. Todo o trigo, & forragens se queymàraõ. Os gados, & os Cavallos, que naõ puderaõ ser conduzidos, foraõ mortos. Todo o ferro, & cobre se embarcou, & o que se naõ pode trazer, se lançou ao mar. As galès vieraõ para este porto, onde ficaõ surtas; as naos de guerra foraõ para o de Revel. Custou esta empreza hum grande numero de gente, pela opposiçaõ que houve nas terras onde se desembarcou. Recolheraõ se nos Hospitaes de Revel perto de mil feridos, & doentes, & ficaraõ outros em Abbo.

Chegou de Suecia hum Expresso, mandado por Mylord Carteret, com huma carta para S. Mag. Czariana, escrita em 11. do corrente, cuja copia he esta.

SENHOR

EL-Rey da Grãa Bretanha meu Senhor, de quem sou Embayxador extraordinario, & Plenipotenciario na Corte de Suecia, me ordena dè parte a V. Mag. Czariana, de haver a Raynha de Suecia aceytado a sua mediaçaõ, em ordem a fazer a paz entre V. Mag. & esta Coroa. Mons. Whitworth, Ministro da Grãa Bretanha em Berlim, teve jà a honra de offerecer a V. Mag. por meyo de Mons. Tolstoy, Ministro de V. Mag. naquella Corte, a mesma mediaçaõ, & ElRey me manda fazer a V. Mag. a propria offerta. Como a Raynha de Suecia se resolveo a aceytar a mediaçaõ da Coroa da Grãa Bretanha, por esta se naõ haver empenhado na presente guerra do Norte; se espera, que a mesma razaõ prevalecerà com V. Mag. & que V. Mag. quererà servir-se no mesmo tempo, de mandar cessar todas as hostilidades, como sinal de haver aceytado esta mediaçaõ, & das suas favoraveis disposiçoens para a paz. Deve V. Mag. licença para lhe dizer, que ElRey meu amo mandou vir a esta Corte o Cavalleyro Joaõ Norris seu Almirante, com a esquadra Naval que elle manda; assim para proteger o commercio dos seus Vassallos, como tambem para fazer respeyto, & apoyo á sua mediaçaõ: & que S. Mag. tem tomado medidas com ElRey Christianissimo, & com as mais Potencias suas Aliadas, entre as quaes se comprehende Suecia, naõ sò para procurar à sua mediaçaõ o successo que della espera; mas para dar com brevidade fim a esta guerra, que ha tanto tempo tem perturbado o Norte; &

Sou com a mayor submissaõ, & respeyto

SENHOR

De V. Magestade

Muyto humilde, & muyto obediente criado

Carteret.

Esta carta naõ foy taõ bem recebida do Czar, que naõ chegasse a dizer publicamente, estando à mesa que por mais q se trabalhasse pela parte de Suecia, lhe naõ restituiria nunca Revel, porq̃ aindaque a guerra durasse 10 annos, se achava em estado de a sustentar sem assistencia dos seus alliados; & mandou passar ordens, para que neste inverno se fabricassem 20. naos de guerra, & 10. galès, & se augmentassem as suas tropas. Tambem ordenou, q̃ os 50U. homens, que

que estavaõ aquartelados na Ukrania marchassem logo para Livonia, & Finlandia. Mons. Stilpenbach Ministro delRey de Prussia, recebeo huma carta de S. Mag. Prussiana para dar ao Czar, em que lhe notifica a conclusaõ do seu Tratado com S. Mag. Britanica, & o seu ajuste com Suecia. Elle a entregou ao Baraõ de Schaffiroff; & como S. Mag. Czariana foy a Crouslot, espera a sua volta para ter audiencia.

POLONIA.

Varsovia 4. de Outubro.

Sem embargo de se verem fazer muytos aprestos para o recebimento delRey, & dos Principes, se duvida muyto da sua vinda. Tambem se entende que a Dieta geral em que se hade continuar a de Grodno, se naõ fará este anno; sem embargo de haver negocios muyto importantes, que se deviaõ tratar nella, assim pelo receyo do mal contagioso que ainda reyna em varias Provincias, principalmente na Lithuania, como por querer Sua Mag. ver primeyro o successo das diligencias que se fazem para o restabelecimento da paz do Norte, & para a aceytaçaõ do Congresso proposto para o mesmo effeyto em Brunswick. Suppoem-se, que S. Mag. se contentarà ao presente, de fazer ajuntar hum grande Conselho de Senadores em Fraustat, para nelle se ponderar a presente situaçaõ dos negocios do Reyno, & se deliberar sobre a convocaçaõ da Dieta geral, que a mayor parte da Nobreza deseja tanto, que sem esperar a publicaçaõ das cartas circulares, se fizeraõ varias Dietas pequenas nos Palatinados; & se elegèraõ os Deputados, que devaõ assistir na geral, aos quaes se daraõ instrucçoens para insistir muyto, em que se regule a repartiçaõ, que se ha de fazer das somas que cada Palatinado deve contribuir, porque de se naõ haver ajustado isto na Dieta de Grodno, se seguiraõ os dannos de se ajuntarem muytos Soldados a roubar nas estradas; & de haverem vivido à discriçaõ em muytas partes, os que naõ desertàraõ, sem que os Generaes lho podessem impedir. Tambem devem pedir, que os Grandes Thesoureyros dem as suas contas na Dieta geral, por naõ ser bastante o que sobre este particular se resolveo no Tribunal de Radom. Propoz-se tambem nestas Dietas moderar os poderes dos Generaes da Coroa na conformidade das leys antigas, & examinar as pertençoens do Czar contra a Cidade de Dantzick, & a futura successaõ do Principado de Kurlandia. A embayxada, que na Dieta de Grodno se resolveo mandar sobre este negocio ao Czar, naõ teve effeyto, por haver declarado o Graõ Thesoureyro, que naõ tinha consignaçaõ para fornecer as somas ordenadas para esta despeza.

Como os Palatinados onde as tropas Russianas se detiveraõ muyto, ficàraõ destruidos, pertendem com este pretexto ser aliviados das contribuiçoens ordinarias, & das que se propoem para pagar o que se devia aos Exercitos da Coroa, & de Lituania, quando se lhes deu bayxa depois do Tratado da pacificaçaõ. Em algumas das Dietas fizeraõ os Protestantes queyxa dos Bispos, & mais Ecclesiasticos Catholicos Romanos, accusando os de haver violado muytos artigos dos estatutos das Dietas, que permittem o exercicio da Religiaõ aos Lutheranos da confissaõ de Augsburgo, & aos pretendidos reformados, excluindo somente desta liberdade todas as mais Seitas, principalmente a dos Arrianos, & à dos Socinianos, que tomaõ o nome de Unitarios.

SUECIA.

Stockholm 28. de Setembro.

O Cavalleyro Joaõ Norris, & o Almirante de Suecia, acompanhados dos principaes Cabos das suas Armadas, chegàraõ a 11. do corrente a esta Cidade, onde jantàraõ em casa de Mylord Carteret, & ceàraõ com S. Alt. Real, o Principe de Hassia Cassel, em cujo quarto se fez na manhãa seguinte hum grande Conselho, em que assistiraõ o mesmo Almirante Norris, o Coronel Bassewitz, & Mons. Campredon, Residente de França; & no mesmo dia tiveraõ os Almirantes a honra de comer na mesa da Rainha, que a 14. foy jantar a bordo do Almirante Norris, com o Principe, & muytos Senadores, & Generaes; & depois vio o navio do seu Almirante, fazendo distribuir seis mil pataças pela equipagem da esquadra Ingleza, & duas mil pela sua, que ainda estaõ ambas juntas em Dalero. O Almirante Norris continua as suas conferencias com os Ministros Suecos, esperando com impaciencia

a volta

a volta de Monſ. Berklei, que foy levar ao Czar huma carta de Mylord Carteret, em que lhe offerece a mediaçaõ da Grãa Bretanha para o ajuſte da paz.

Depois q̃ os Ruſſianos ſe retiráraõ, tem chegado a eſte porto tantos navios mercantis carregados de mantimentos de toda a ſorte, que tudo ſe acha ao preſente por preço moderado. A Rainha paſſou ordens para ſe repararem todas as fabricas de cobre, & ferro deſtruidas pelos inimigos; offerecendo premios a quem empreſtar dinheyro para eſta obra; & como muytos Senhores, & peſſoas ricas ſe tem offerecido com ſommas conſideraveis, ſe eſpera ver brevemente reſtabelecidas aquellas fabricas. Monſ. de Campredon entregou no Theſouro Real 200U. ducados de ouro, (cujo valor correſponde a perto de 800U. cruzados,) & aſſegurou que o reſto que falta para a ſatisfaçaõ do que ElRey Chriſtianiſſimo prometteo a Sua Mag. ſerá pontualmente fornecido.

O Congreſſo de Ablandia ſe rompeo, chamando a Rainha os Miniſtros que alli tinha. Mandaraõ-ſe ſahir ſeis naos de guerra para cruzarem ſobre a barra de Revel, & darem caça aos navios Ruſſianos; & nomeou S. Mag. alguns Miniſtros do ſeu Conſelho, para examinarem a conſpiraçaõ dos Paizanos de Oſtergocia, que tinhaõ determinado entregarſe ao Czar, & lhe promettiaõ fornecer 4U. Cavallos. Os cabeças deſte crime foraõ prezos, & ſe eſpera que deſcubraõ quem os animou a cometello.

Gottemburgo 11. de Outubro.

OS Dinamarquezes nos tomàraõ outra vez os navios que lhes tinhamos aprezado, & ſe achavaõ neſte porto, onde entráraõ ardiloſamente huma noyte, apanhando a noſſa guarda, & pondo o fogo a dous navios noſſos. Depois deſta empreza voltou o Commandor Tordenſchiold a Copenhaghen com a ſua eſquadra, da qual deyxou ſó tres galès em Maſterlandia. Os navios neutros ſe achaõ já com a liberdade de entrar no noſſo porto, & ſahir. Monſ. Dankert, que era Governador de Maſterlandia quando os Dinamarquezes tomàraõ aquella Praça, havendo ſido preſo, & convencido de a haver entregado por intereſſe proprio, foy ſentenceado a ſe lhe cortar a cabeça, o que hum deſtes dias ſe executou, mas com taõ pouca deſtreza do Algoz, que foy neceſſario terceiro golpe para lha dividir dos hombros, por cuja razaõ foy prezo, & ſe lhe faz proceſſo.

DINAMARCA.

Copenhaghen 18. de Outubro.

O Almirante Tordenſchiold, que bloqueava com huma eſquadra de naos de guerra, & outras embarcaçoens o porto de Gottemburgo, ſahio a 8. do poſto em que eſtavaõ huma galè, & oyto grandes chalupoens, com guarniçaõ dobrada; & na madrugada ſeguinte entre as tres, & quatro horas, paſſou ſem ſer deſcuberto pela Fortaleza que fica defronte de Elsburgo, & deſembarcando junto a Nylwerf apanhou huma guarda de 8. ou 10. Soldados mandados por hum Alferes, & alguns Bombardeiros, & outras peſſoas pertencentes à artelharia; encravou 24. peças de canhaõ nas obras exteriores. Acometeo todos os navios que eſtavaõ no porto, onde queymou duas galès, dous chalupoens dobles, huma fragata de 24. peças, hum navio mercantil, & huma galeota de bombas; & voltou a Marſtrand com o galeaõ chamado Principe Carlos, que os Suecos nos tinhaõ tomado, ſem perder hum ſó homem. Os inimigos ficáraõ admirados de que a noſſa gente tiveſſe tempo para obrar tanto, & ſe retirar a ſalvamento, antes que elles pudeſſem mandar os ſeus barcos, & fragatas armadas contra ella. Em quanto durou eſta acçaõ fizeraõ hum grandiſſimo fogo do Caſtello de Elsburgo, porèm ſem nenhum effeyto. Com eſta empreza deu o Vice-Almirante Tordenſchiold por acabada a campanha deſte anno, & levantando o bloqueyo ſe retirou a eſte porto, onde entrou a 12. do corrente.

ElRey tem feyto frequentes Conſelhos ſobre a mediaçaõ que ElRey da Grãa Bretanha lhe offerece para o ajuſte do Tratado de paz com Suecia, & ſobre a ſuſpenſaõ de armas que logo ſe lhe pede; mas naõ ſabemos que atègora ſe haja tomado nenhuma reſoluçaõ. Só ſe diz, que a Corte ſe naõ quer declarar neſte particular, atè naõ ſaber ſe o Czar de Moſcovia eſtà inclinado a aceitar a mediaçaõ de S. Mag. Brit. porem Mylord Polworth Enviado extraordinario da Grãa Bretanha, que deſejava ir a Gore fallar a ElRey ſeu amo, recebeo ordens para naõ ſahir deſta Corte, & trabalhar porque ElRey convenha ao menos em huma ſuſpenſaõ de armas com Suecia.

Todas

Todas as nossas náos de guerra que estavaõ nesta bahia se desarmáraõ, & se espera por instantes de Noruega o Vice-Almirante Judikker com a sua esquadra, & com os navios Suecos, que os nossos fizeraõ dar à costa junto a Stromstat; & tiveraõ depois a habilidade de os fazer repor outra vez no mar. Escreve-se de Noruega, que os Suecos da Provincia de Bahus fizeraõ huma entrada para descobrir os nossos designios, ou movimentos pela parte do Swinesund, & que depois se tornáraõ a retirar sem commetter nenhuma hostilidade.

Com a noticia de que o Duque de Holsacia hipothecou a ElRey da Grãa Bretanha algũas terras na Holsacia, de que esta Coroa està de posse, por penhor de certa quantia de dinheyro que lhe pedio emprestado, & que S. Mag Brit. com o consentimento do dito Duque mandava tomar posse dellas por segurança da sua divida, & guarnecellas com tropas Hannoveranas, fez marchar ElRey muytos dos seus Regimentos com grande pressa, para occuparem Pineberg, & prevenir a posse, defendendo a entrada aos Hannoverianos.

ALEMANHA.

Hamburgo 13. de Outubro.

NAõ se sabe se o Czar de Moscovia tem aceitado a mediação delRey da Grãa Bretanha, & a Cidade de Brunswick para lugar do Congresso da paz do Norte; os ultimos avisos de Petrisburgo dizem, que havendo S.Mag.Czariana dado audiencia a Mons. Mardenfeld Enviado de Prussia, mostra naõ fazer caso de haver ElRey seu amo (sem lhe dar noticia) celebrado hum Tratado de Aliança com ElRey de Inglaterra, & outro de paz com Suecia, & que lhe dera o parabem; mas que naõ deyxára de mostrar em outra occasiaõ o seu resentimento, & tinha mandado fazer novas preparaçoens de guerra, & augmentar consideravelmente as suas tropas.

Escreve-se de Mittau, que os Estados do Ducado de Kurlandia se tinhaõ ajuntado naquella Cidade; & que a Nobreza naõ quizera escutar as proposiçoens, que por parte do Czar lhe foraõ feytas em favor da Duqueza viuva sua sobrinha; & que o mayor numero dos votos fora de opiniaõ, que se naõ tomasse resoluçaõ nenhuma a favor de algum dos Pertendentes, & que se estivesse pelo que a Republica decidisse. Como em Polonia se tem feyto algumas contravençoens, & apertos aos Protestantes, & a todas as mais seytas, os Reformados tem implorado o favor delRey de Prussia; & os Gregos recorrèraõ à protecçaõ do Czar de Moscovia; o qual pelos seus Ministros mandou logo declarar à Republica, que se o Clero de Polonia continuasse a molestar os subditos por seguirem a Igreja Grega, elle usaria de reprezalias, & impediria a todos os Catholicos Romanos que vivem no seu dominio o exercicio da sua Religiaõ.

Esta Republica se acha muy inquieta com a satisfaçaõ que o Emperador pertende, pela desordem commettida contra a Igreja dos Catholicos, & Casa do seu Ministro, de que o Baraõ de Kurtzrock seu Residente lhe deo logo parte por hum Expresso; porque insiste, em que foy hum attentado commettido contra o direyto das Gentes, o qual se deve reputar crime de lesa Magestade, por ser commettido em huma Cidade Imperial, insultando a Religiaõ, que o mesmo Emperador professa; & assim além de huma reparaçaõ plena, & inteyra, quer que tudo o que se roubou, ou destruhio na Capella dos Catholicos, & na Casa do seu Residente, lhe seja restituido, & pago pela sua avaliaçaõ, & que á custa da Cidade se reponha huma, & outra no estado em que estava: Que os authores deste attentado, & cumplices nelle, sejaõ severamente punidos; & que o Magistrado será obrigado a responder por tudo o que o povo emprender contra os Ecclesiasticos Catholicos. Estas pertençoens notificou o Baraõ de Kurtzrock à nossa Regencia, pedindolhe a reposta dentro de 24. horas; por mais que se lhe representou, que era o termo muy curto para se deliberar sobre negocio taõ importante. A 5. se ajuntáraõ os Cidadaõs na Casa do Senado, mas como naõ concorreo o numero completo, se naõ concluhio nada, & só se determinou, que se pedisse ao Ministro do Emperador hum prazo mayor, & que se lhe assegurasse, que a Cidade daria inteyra satisfaçaõ a S. Mag. Imp. como jà havia offerecido.

Tambem se naõ tem ainda tomado resoluçaõ sobre as queyxas, que ElRey de Prussia tem feyto a favor dos Calvinistas, chamados Euangelicos; cujas disputas com os Protestantes da Confissaõ de Augsburgo (cuja doutrina esta Cidade professa) se tem augmentado muyto

de

de annos a esta parte em papeis, & nos pulpitos. O Duque de Mecklemburgo, segundo se escreve de Berlin, està em Domitz taõ doente de melancolia, que naõ permitte que ninguem lhe falle. O Duque de Holstacia determina passar brevemente a Corte de Prussia, para o que tem jà promptas todas as suas equipagens.

Vienna 7. de Outubro.

NO primeyro do corrente se celebrou com grande magnificencia o dia do nascimento do Emperador, que cumprio 33. annos. O Conde de Altheim, que logra o valimento de S. Mag. Imp. cumprio annos dia de S. Miguel; & S. Mag. Imp. lhe deo hum bastaõ guarnecido de diamantes. O Marquez Rubi General da artelharia, Vice-Rey que foy de Maiorca, & depois de Sardenha, partio a 4. pela posta para Anveres, a tomar posse do governo da Cidadella, de q̃ o Emperador lhe fez mercè em remuneraçaõ dos grandes serviços que lhe tem feyto. O Conde de Nimpsch, Gentil-homem da Camera do Emperador, Conselheyro Aulico, & cunhado do Conde de Altheim, foy mandado prender pelo crime de ter intelligencias com o Clerigo, que a semana passada se disse fora prezo; o qual se intitula o Abbade Dodeski, & entretinha correspondencia com outro, chamado o Abbade Cini, que tambem se acha prezo na Cidadella de Milaõ, & conforme dizem, tem descuberto muytas intelligencias perigosas de Dodeski, nas quaes dizem se acha infeliz, & innocentemente mettido o Conde de Nimpsch; este, & o dito Dodeski foraõ examinados segunda feyra pelo Conde de Windisgratz, Presidente do Conselho Aulico, & pelos dous Chancelleres da Corte; & durou o exame desde pela manhãa atè às 4. horas da tarde. Nomeou-se por adjunto ao Conde de Windisgratz, o Conde de Weirnbrand. Tem-se achado, que o dito Dodeski he pessoa leyga, & irmaõ de hum moço da Camera do Graõ Duque de Toscana. Como elle naõ quer confessar nada, sem embargo de ter provas muy fortes contra si, se entende que lhe daraõ tratos; & dizem que faraõ vir de Milaõ o Abbade Cini para confrontar com elle, & com o Conde prezo.

As cartas de Italia referem o descobrimento da conspiraçaõ q̃ se tinha formado em Messina contra os Imperiaes, por influxo do Marquez de Lede, & da Corte de Madrid, cujos principaes cumplices foraõ prezos, & enforcados. Dizem que o Cardeal Alberoni, sem embargo de se lhe haverem desvanecido atègora todos os seus projectos, tem formado outros de novo, cuja execuçaõ farà admirar o mundo todo. A Cidadella de Messina continua a defenderse com valor, sem embargo de haver sido impossivel ao Marquez de Lede o introduzirlhe nenhum soccorro. Os Imperiaes querendo conhecer os designios do Marquez de Lede, tocaraõ arma falsa na noyte de 18. mostrando que queriaõ assaltar a contra escarpa, & logo o Marquez se avançou para aquella parte com hum corpo de gente, & hum batalhaõ de reserva, & se apoderou de hum posto, mas depois de duas horas de combate foraõ os Hespanhoes rechassados, & os Imperiaes tornàraõ a ganhar o posto; ficando ligeiramente feridos os Generaes Conde de Wallis, & Baraõ de Seckendorff, & o Sargento mór de batalha Schemettau. Os desertores que se passàraõ na noyte de 19. para 20. da Cidadella para o campo Imperial, referiraõ que o General Pignatelli fora morto por huma das nossas bombas, & que os sitiados tinhaõ feyto embarcar hum grande numero de peças de meyo canhaõ nos navios Hespanhoes que estaõ surtos no porto. Desta noticia se deu logo parte aos Inglezes, que se achaõ sobre ferro em *Paradizo*, & *Pentemalle*, para que procurem impedirlhes a retirada, no caso que a intentem como se presume. A 24. se começou a atirar de huma nova bateria de 12. canhoens, & se avançou tanto a nossa *sapa*, que segundo as cartas do Exercito Imperial de 25. do passado, se espera que a guarniçaõ seria obrigada a renderse dentro de poucos dias; porque conforme haviaõ deposto os ultimos desertores, se achava com 800. Hespanhoes feridos, & doentes; & lhe tinhamos morto jà 400. homens.

GRAN BRETANHA.

Londres 28. de Outubro.

A Mayor parte dos projectos do Parlamento de Irlanda foraõ approvados no Conselho que fizeraõ em 5. deste mez os Senhores da Regencia. Alguns se differiraõ para se ponderarem com mais vagar, & entre estes o que se intitula, *Para impedir o augmento da Religiaõ Catholica*; sobre o qual tornaraõ a fazer Conselho a 10. & declaràraõ, que a

clausula que nelle se continha contra os Bispos, Sacerdotes, & Religiosos, naõ podia ser approvada, por muytas razoens que se allegàraõ, naõ só pelos Cavalheyros Catholicos, mas pelos mesmos Protestantes; & se resolveo, que este acto pelo que tocava ás outras clausulas se remetteria a Hannover, para saber a vontade delRey.

Chegou hum Correyo extraordinario, despachado de Gor, pelo qual Sua Mag. ordena se mandem partir para Hollanda no fim deste mez os Hiactes, & navios que o devem servir na sua passagem para este Reyno. Tambem se recebeo aviso de haver ElRey de Dinamarca aceitado já a mediação de S. Mag. para o ajuste da sua paz com a Coroa de Suecia, & que se tem convindo em hum armisticio de seis mezes, se tanto durar a negociação da paz.

Naõ se sabe ainda o destino da esquadra do Almirante Mitchel, que partio a 2 deste mez, de Santa Helena com vento favoravel, & poderia ter desembocado o canal antes da grande tormenta, que fez perder muytas embarcaçoens mercantis, & levar outras a partes remotas à vontade do vento. Alguns dizem que vay à America, mas a opinião mais commua he, que se encaminha contra a Corunha. Mylord Cobham, & este Almirante tiverão ordem para naõ abrir as suas instrucçoens, senaõ na altura de Torbay. Dizem que duas fragatas Francezas se ajuntaraõ com esta esquadra para presenciarem a execução da sua empreza.

FRANÇA.

Pariz 22. de Outubro.

O Castello da Cidade de Urgel foy investido pelas tropas Francezas em 26. do passado: começou se a bater em brecha em 3. do corrente. O inimigos se apoderaraõ da ponte de Montanhan, onde estava huma guarda dos nossos Arcabuzeiros. Com esta noticia marchou o Marquez de Bonas com dez Companhias de Granadeyros em busca dos inimigos, os quaes achou formados sobre huma eminencia em numero de 200 Infantes, 200 de Cavallo, & alguns Miqueletes, & os investio, & desfez, matandolhes 30 Soldados, & 4 Officiaes; & fazendo tres Officiaes, & 50 Soldados prizioneiros. No dia 9. do corrente começáraõ as nossas baterias a bater a Torre branca, na qual dentro de cinco horas fizeraõ huma brecha, que obrigou a renderem-se tres Officiaes com 30. Soldados que a defendiaõ. Levantou se huma bateria contra o Castello, cuja guarnição se rendeo a 11. prizioneira de guerra ao Marquez de Coigny. A dilação que houve na conquista desta Praça, procedeo da grande difficuldade que houve em conduzir a artelharia pela muyta aspereza do terreno.

Todas as nossas tropas estaõ em marcha para Boulou, onde o Marechal de Berwyck determinava acharse a 16. para passar mostra ao seu Exercito: propondo entrar com elle no Lampurdan a 20. ou 21. deste mez. Dizem que o designio do Marechal he sitiar Roses, que dista seis legoas de Boulou, para o que sahiraõ de Toulon as cinco naos de guerra, & as galés, que alli estaõ aparelhadas, a fim de formar o sitio da mesma Praça pela parte do mar. Esta he pequena, mas muyto forte pela sua regular fortificação de cinco bastioens, com outras tantas meyas Luas que cobrem as cortinas, & tem todas as obras bem reparadas; porém entende-se que se naõ poderá defender mais de 20 dias quando muyto; porque a sua guarnição ao presente naõ consta mais que de tres batalhoens, & poderá ser reforçada com hum, ou dous; & o nosso Exercito que alli teremos, se comporá de 33. ou trinta & quatro batalhoẽs de Infanteria, & 73. esquadroens de Cavallaria, com hum trem de artelharia de 45. canhoẽs de 24. libras de bala, & 10. peças de 16. com 12. morteiros de bombas, & 10. de tirar pedras. O Marquez de Bonas se adiantou com 10. batalhoens, 4 esquadroens, & perto de 2U Miqueletes; entrou no Paiz de Conca de Tremp, q se sobmeteo logo à obediencia de França; & se acha na Puebla, guardando alguns passos com os Miqueletes, & Granadeyros; porque o Principe Pio, General supremo dos inimigos, se acha só legoa & meya distante do seu campo em Montseco com 16. batalhoens, que faraõ 8 para 9U homens, & 48 esquadroẽs, que faraõ perto de seis mil Cavallos; porque tem junto por ordem da Corte todas as forças de Catalunha, Aragaõ, & Valença; & só deyxou tres batalhoens em Pamplona. O Marquez de Cilly continua com as tropas que governa na Provincia de Guipuscoa. & as fragatas Inglezas, & Francezas que cruzaõ sobre aquella costa, foraõ obrigadas por hum temporal a se recolher no porto da passagem.

[illegible]ESPANHA. *Madrid 31 de Outubro.*

A Corte se [illegible] ainda no Escurial, onde aproveytando se da amenidade do tempo, se diverte [illegible] dias no exercicio da caça. Em 25 deste mez, em que a Rainha cumprio [illegible], partiraõ daqui para aquelle sitio todos os Grandes, & pessoas de distinçaõ, [illegible] para [illegible] as mãos, & dar o parabem a Suas Magestades, que segundo a vóz [illegible] de viagem [illegible] a 28. a esta Villa; porém ainda se naõ sabe quando viràõ, & [illegible] no Palacio a obra das Salas, que se lhe accrescentaõ, com tanta pressa, [illegible] os dias santos saõ de guarda para os Officiaes que trabalhaõ nella.

Avisa-se de Cataluña [illegible] haverem os Francezes sitiado Castel-Ciudad, & terem jà aberto a trincheyra: Que determinavam sitiar a praça de Roses, & aquartelar-se este inverno na Comarca de Lampurdan. Os Miqueletes vaõ proseguindo as suas desordens, commettendo atrocissimos delictos pelas estradas [illegible] ajuntando-se em taõ grande numero, que os dous batalhoens do Regimento de Malhorca, para chegarem a Barcelona, foraõ precisados a fazer toda a sua marcha com as armas nas mãos, & formados em batalha; & os Soldados das guarniçoens naõ ousaõ [illegible] fóra das suas Praças.

Escreve-se de Galiza [illegible] a esquadra Ingleza, que se vio passar por defronte da Corunha a 7. surgira a 10. no porto de Vigo, aonde desembarcara perto de 4U. homens, os quaes se apoderaraõ da Villa; & renderaõ o Castello por capitulaçaõ em 11. deste mez, que assinou Mylord Cobham, & o Coronel D. Federique Gonçalves de Souto, por se achar o Governador D. Joseph de los Herreros mal ferido [illegible] braço; & os rendidos se retiràraõ para o Castello de Tuy, onde se dizia, que [illegible] passariaõ immediatamente a sitiallos, depois de haverem saqueado os lugares [illegible]. [illegible] Marquez de Risburgo com as poucas tropas que pode ajuntar, procura embar[illegible] o passo, para que naõ penetrem o Paiz.

Do porto de Ferrol sahiraõ qua[illegible] navios de guerra que alli se armàraõ, mandados por Mons. Camer, Inglez de naçaõ, [illegible] com a esquadra de Sancander; da [illegible] ainda noticia, que haja [illegible] [illegible] que o Norte de Inglaterra [illegible] em Saõ Feliû, depois de alguns dias de viagem, voltou ao mesmo porto com algum damno, que recebeo da violencia de hum vento contrario, & depois de se haver concertado tornou a sahir tomando o rumo de Cadiz.

PORTUGAL. *Lisboa 16. de Novembro.*

DOmingo entrou neste porto a nao de guerra N. Senhora da Atalaya, que tinha sahido a correr a costa, havendo padecido hum grande temporal. A nao de guerra N. Senhora das Necessidades, que tambem tinha sahido com as mesmas ordens, se recolheo a 14. com o mastro grande rendido. A nao de guerra Ingleza, chamada *Antelope*, que tinha partido deste porto em 24. de Outubro, com Mylord Rolembruck, & o Conde de Dohna, arribou aqui a 7 desarvorado. As cartas da fronteyra do Minho dizem, que os Inglezes depois de haverem tirado huma contribuiçaõ de Pontevedra, & desmantelado o Castello de Vigo, se retiraraõ, levando 500. pipas de vinho do Paiz. Ao Senhor Abbade de Mornay, Embayxador extraordinario de França nesta Corte, chegaraõ jà as Bullas para o seu Arcebispado de Besançon. O Marquez de Abrantes Gentil-homem da Camera de S. Mag. foy tomar posse daquella nobre Villa, onde os moradores o recebèraõ com grandes festas. A Ayres de Saldanha de Albuquerque, Governador do Rio de Janeyro, nasceo hũ destes dias hũ filho.

Os dias passados se baptizou na Igreja de S. Roque desta Cidade hum Judeo, natural de Leorne, chamado Isac, que voluntariamente quiz abraçar a nossa Santa Religiaõ; foy seu padrinho o Reverendo Padre Antonio de Sousa, & tomou o nome de Joseph.

Na Officina de PASCOAL DA SYLVA, Impressor de Sua Magestade.
Com todas as licenças necessarias.

GAZETA

DE LISBOA OCCIDENTAL;

Com Privilegio de S. Magestade.

Quinta feyra 23. de Novembro de 1719.

SICILIA.

Diario do Exercito Imperial no campo de Messina desde 19. atè 25. de Setembro.

TRABALHOU-SE a 19. em aperfeyçoar a mina que se fez à maõ esquerda do aproche num. 10. & se avançou com a sapa para a contraescarpa, atè seis passos da Praça de Armas, cubrindo tudo com hum bom alojamento. No ataque numero 15. se fez o alojamento sobre a meya Lua, no angulo exterior ao longo da palissada, prolongando-se 16. passos para cada parte; de sorte que a bateria para fazer brecha se poderá acabar brevemente, & a mina num. 10. se acha tambem muyto adiantada, & distante ja seis passos da palissada, assim para a Praça de Armas, como para o angulo que fica para o mar, & tivemos neste dia 3. mortos, & 23. feridos, entrando no num. dos ultimos o Baraõ de Meuseren, Coronel do Regimento de Wetzel.

A 20. se teve a noticia pelos Desertores, que sahiraõ da Cidadella na noyte antecedente, que o General Pinhatelli tido sido morto por huma bomba das que se haviaõ lançado dentro; & que desejavaõ muyto os Hespanhoes mandar os meyos canhões para as naos de guerra, que ainda tem no porto. Aperfeyçoou-se a sapa da parte esquerda do nosso ataque, com o que se cingio toda a Praça de Armas; de maneyra que com o alojamento que se determinou fazer na mesma noyte, se esperava que os inimigos se naõ veriaõ mais nas palissadas das Praças de Armas. Adiantou-se tambem tanto o alojamento sobre o angulo exterior, que na noyte seguinte se podia ajūtar com o da Praça de Armas ao lado esquerdo das palissadas. Este ultimo alojamento se accrescentou 20. passos, deyxando-o assim com grande commodidade para assestar tres, ou quatro peças de artelharia; & bater em face a contra escarpa para desmontar duas peças de canhaõ, que os inimigos ainda alli tinhaõ. Avançaraõ-se mais as outras obras, & tivemos neste dia 7. mortos, & 59. feridos, & entre os ultimos o Coronel Engenheyro Monti muy perigosamente; dous Capitaens dos Regimentos de Diesbach, & Letena, com hum Tenente do Regimento de Granadeyros de Maximiliano de Staremberg, & dous Minadores.

A 21. se teve noticia confirmada por muytas partes, de haver hum grande numero de doentes no exercito inimigo; o que assegurou tambem o Baraõ de Wagrendonck, Tenente Coronel do Regimento de Guido de Staremberg, que havendo sido preso pelos inimigos,

chegou a este Exercito sobre sua palavra; acrescentando serem as doenças muy perigosas; o que por merce de Deos naõ ha no nosso campo. Pela parte esquerda se chegáraõ a unir os nossos ataques ao longo das palissadas, exceptuado hum sò, & tivemos neste dia 8. mortos, & 41. feridos; entrando nos primeiros hum Coronel Hassiano; & nos segundos o Feld Marechal General Baraõ de Sekendorf ligeiramente na cabeça; o engenheiro Bona, & hum Tenente Capitaõ do Regimento de Lesfeltholtz, ambos mortalmente.

A 22. se cuydou em pôr quatro baterias em estado de desmontar a artelharia, que os inimigos tem nas duas contra-escarpas, & no rebellim, cujo fogo continuo nos fazia hum grande damno; & ainda que da parte esquerda ao longo das palissadas nos tinhamos alojado na praça de armas, o inimigo se achava comtudo senhor do angulo exterior, pelo que se començou a atacar huma mina, para se lhe dar fogo no dia seguinte, & o desalojar. Tivemos esta noyte 9. mortos, & 68. feridos, & entre estes hum Tenente de Granadeyros de Bareyth. Soube-se pelos exploradores que se mandáraõ a tomar lingua do movimento dos inimigos, que o seu Exercito tinha marchado de Rametta, & se achava oyto, ou dez legoas distante de Melazzo.

Na noyte de 23 para 24. se deu fogo a huma mina para o lado esquerdo, & voou o angulo interior do muro, que vay pela estrada encuberta, & deste modo fizemos huma communicaçaõ melhor, & occupamos hum bom posto no dito muro sobre as palissadas do angulo exterior; & da mesma sorte para a parte esquerda, por diante do rebelim atè à palissada, & caminho furado, desorte que se poz em estado de se poder levantar nell'a huma bateria. Trabalhouse na mina do angulo do mar, de modo que dentro em dous dias póde estar na sua perfeyçaõ.

A 24 pela manhãa começou a fazer hum grande fogo a artelharia das quatro baterias novas, & se fizeraõ tres aberturas no caminho cuberto. Nestes dous dias nos matáraõ 18. Soldados, & nos feriraõ 119. No primeiro numero entra hum Capitaõ, & hum Condestable de artelharia; no segundo o Capitaõ Slotsinger.

A 25. fizeraõ tanto effeyto as doze peças das quatro baterias novas, que no dia antecedente tinhaõ começado a atirar, que os inimigos deyxáraõ os postos que ainda occupavaõ no caminho cuberto, pondolhes o fogo. Fica-se trabalhando com grande pressa em proseguir a sapa na contra-escarpa, a fim de fazermos huma decida para o fosso. Pela parte esquerda se achaõ aperfeyçoados todos os postos, assim dentro, como sobre as palissadas, & se começou a trabalhar em algumas baterias. Os desertores que chegáraõ, dizem haver mais de 800. feridos, & doentes no Castello, & passarem de 800. os mortos. A nossa perda de hoje he de 8. pessoas mortas, & 42. feridas, & entre as ultimas dous Tenentes de Granadeiros de Diebach, & Odewyer. O Exercito inimigo continuou a sua marcha atè Barcelonea, onde ao presente fica acampado.

ITALIA.

Napoles 3 de Outubro.

EM 21. do mez passado chegou aqui hum Expresso do Conde de Mercy ao Cardeal Vice-Rey, o qual fez logo ajuntar o Conselho Collateral, & na mesma noyte se expedio hum Correyo para Sicilia, & outro para Vienna. Naõ se sabe com certeza o motivo, mas corre vóz, que se tomára huma faluá com hum Correyo do Marquez de Lede para o Cardeal Acquaviva, que descobre muytas cousas importantes, pertencentes aos negocios de Sicilia. A 28. chegou outro com cartas do mesmo General para o Vice-Rey, dandolhe parte de haver ganhado a estrada encuberta da Cidadella em 25. do dito mez, & que se trabalhava em entulhar o fosso para se dar o assalto, tanto que houvesse brecha capaz; & que estava resoluto a naõ conceder partidos aos sitiados, senaõ obrigalos a render-se à discriçaõ. O Marquez de Lede tinha jà marchado com o seu Exercito de Barcelonera, & ido acampar entre Messina, & Palermo.

O Capitaõ Haddock Commandante da nao Grafton, trouxe aqui hum Coronel Flamengo chamado Storf, que o Capitaõ Scot fez prizioneiro em huma fetia que tomou em 19. de Agosto, o qual depois da batalha de Francavilla, foy mandado pelo Marquez de Lede a ElRey Felipe, & este Principe o tornou a mandar ao Marquez com ordens, commissoens,

&

& promoçoens novas, que elle lançou ao mar ao tempo que o prenderaõ. Estes dias chegàraõ de Manfredonia 300. homens de reclutas, para os Regimentos Alemaens, que estaõ em Sicilia, & se passàraõ ordens para os fazer embarcar logo. Preparaõ-se tambem navios de transporte para os tres Regimentos de Cavallaria, que vem de Milaõ pelo Estado Ecclesiastico, os quaes marchaõ com menos pressa do que se deseja, sem embargo dos muytos Correyos que se tem despachado, para lhes fazer accelerar a marcha.

No commercio dos Turcos com este Reyno tem havido embaraço; porque elles pertendem, que conforme o ultimo Tratado de paz, feyto em Passarowitz, & o do commercio, que se concluhio em execuçaõ do primeyro entre os Commissarios dos dous Imperios, todos os navios mercantis, que vem dos Estados do Graõ Senhor com mercadorias do Levante para esta Cidade, & aos outros portos do Reyno, naõ devem pagar nas Alfandegas mais que tres por cento: os Administradores dos Direytos Reaes pertendem obrigallos a pagar os mesmos que se levaõ das mercadorias trazidas por Mercadores Christãos, representando, que esta distinçaõ darà lugar a muytos enganos, que diminuiràõ consideravelmente as rendas das Alfandegas; porque carregando os homens de Negocio as suas mercancias em navios Turcos, ganhariaõ estes todos os fretes, & desta sorte fariaõ todo o commercio: sem, porèm o Cardeal de Scrottenbach ordenou, que se naõ pedissem mais que tres por cento na fórma dos Tratados, aos quaes se naõ quer fazer nenhuma infracçaõ; & escreveo sobre esta materia à Corte de Vienna.

Em 19. do mez passado se celebrou a festa de S. Januario, Padroeyro desta Cidade, na qual houve Capella Real na Igreja Metropolitana, a que assistio o Cardeal de Scrottenbach, & se vio o milagre ordinario de se liquidar o sangue deste glorioso Santo.

Roma 7. de Outubro.

O Embayxador de Portugal teve a 19 do mez passado audiencia de S. Santidade, & lhe rendeo as graças pelo grande elogio que fez d'ElRey seu amo no ultimo Consistorio, sobre o muyto zelo, que tem do augmento das Missoens na India, & na China. No mesmo dia houve huma Congregaçaõ particular de *Propaganda Fide*, em casa do Cardeal Sacripante, & nella se acabàraõ de ajustar as instrucçoens do novo Patriarcha de Alexandria, Mons. Mezzabarba, que foy sagrado a 21. pelo Cardeal Paolucci na Igreja de S. Carlos da Naçaõ Milaneza. A 27. se celebrou o Anniversario do Papa Innocencio XII. na Capella do Palacio, onde S. Santidade assistio com muytos Cardeaes, & celebrou a Missa o Cardeal Tanara. Mons. Mezzabarba, a quem o Papa declarou Bispo assistente, tomou posse deste lugar na mesma Capella, para se evitarem as contestaçoens, que podia ter sobre o Ceremonial com outro Prelado Patriarcha titular de Alexandria. Sua Santidade lhe fez tambem mercè de huma Abbadia, que rende 7U. & 500. cruzados; & o Condestable Colona lhe mandou hum conto de reis para ajuda do gasto da sua viagem, à qual deo principio terça feyra passada, partindo para Genova, onde se ha de embarcar para Lisboa a esperar a partida das primeyras naos, que forem daquelle porto para Goa. Alèm dos Missionarios que o acompanhaõ, a quem S. Santidade fez huma pratica muy compassiva, exhortando os a trabalhar com zelo na conversaõ dos infieis, & na instrucçaõ dos Christaõs, habitantes do Paiz, leva muytos musicos, q haõ de servir na Capella Patriarchal, esperando-se q o culto Divino feyto com mais pompa, attrahirà com o favor de Deos mayor numero de infieis à Fé Christãa.

O Papa naõ irà a Castel-Gandolpho como se dizia; porèm o Pertendente da Grãa Bretanha, & a Princeza sua mulher assistiràõ nelle algum tempo. Escreve-se de Montefiascone, que este Principe tinha feyto alli a funçaõ de tocar 16. pobres doentes de alporcas, como Rey de Inglaterra, cujo titulo elle se arroga, & que todos saràraõ.

Genova 10 de Outubro.

O Almirante Jorge Bing partio de Vado na noyte de 28. para 29. de Setembro com 8. naos de guerra, duas galeotas de bombas, alèm de 80. navios de transporte, & 56. barcas, nas quaes se embarcàraõ perto de sete mil & 500 Alemaens (outros dizem 8U600.) de Infanteria, 680. Cavallos, 200. machos para conducçaõ dos viveres, & muniçoens; 40. canhoens grossos, outros tantos morteyros, 4U500. barris de polvora, 10U balas de 24. & hum grande numero de outras de varios calibres. Ficou em Vado huma nao de

guerra

guerra Ingleza para comboyar os navios de transporte, que entaõ naõ puderaõ partir; & no primeyro deste mez veyo aqui, onde se haõ de embarcar 700. homens que vem de Mantua. O comboy começou a navegar com bom vento; porém depois lhe sobreveyo na altura de Corsega huma tempestade taõ grande, que os fez apartar huns dos outros, 5. arribáraõ a Leorne, & em Civita-Vechia entráraõ 17. com huma nao de guerra Ingleza, a quem o Papa mandou dar refrescos. Melhorou depois o tempo, & foy visto o Almirante a 7. deste mez, navegando favoravelmente na altura de Cabo Corso, entre Gorgona, & Caprara, sobre o rumo de Messina. Achaõ-se aqui tambem algumas barcas chegadas de França com canhões, morteyros, & muniçoens de guerra para Sicilia, & se tem fretado outros navios, em que se estaõ fabricando manjedouras, & devem passar a Napoles para tomar a bordo dous mil Cavallos, para os conduzir ao campo Imperial, onde ha grande numero de Soldados desmontados.

Conforme alguns avisos de Sicilia se tem os Imperiaes apoderado de todas as obras exteriores da Cidadella de Messina; & trabalhaõ em fazer brecha, & encher o fosso. O Marquez de Lede tendo por impossivel o bom successo na batalha, que emprendeo dar aos Imperiaes, pela sua situaçaõ, & numero das suas forças, marchou com o seu Exercito para a parte de Palermo, & segundo os discursos que aqui se fazem, se tomará a Cidadella antes de 20. deste mez.

ALEMANHA.

Vienna 14. de Outubro.

COntinua-se a devassa contra o Conde de Nimphsch, & Abbade Dodeschi, & este ultimo vendo, que se tinha tomado a resoluçaõ de lhe darem tratos, prometteo de confessar tudo. Chegou de Milaõ o Abbade Cini, accusado do mesmo crime, para os confrontarem. Prenderaõ se em Gratz duas pessoas que tinhaõ intelligencia com elles, & hiaõ fugindo. Trabalha-se em descobrir os outros cumplices; & o Fiscal lançou já maõ de huma grande somma de dinheiro, que se tinha remetido a esta Corte para servir aos seus designios. A Condessa de Nimpsch teve a 5. licença para ver seu marido pela ultima vez, & depois se retirou para casa de huma amiga. Dizem que ha tambem algumas Senhoras comprehendidas neste crime.

O Conde de Virmond faz frequentes conferencias com o Graõ Vizir, & voltará de Constantinopla no mez de Novembro. A Junta de Commercio, que S. Mag Imp. instituhio em Belgrado, trabalha com applicaçaõ na sua incumbencia, & muytos Mercadores Hungaros, & Alemaens passaõ a Constantinopla, & a outras Cidades de Turquia a estabelecer o seu negocio.

Hamburgo 21. de Outubro.

AS cartas de Petrisburgo dizem, que o Czar de Moscovia naõ quiz aceitar a mediaçaõ delRey da Grã Bretanha, & que tem mandado fabricar oyto naos de guerra. Os Russianos publicaõ, que hande fazer este Inverno outra invasaõ em Suecia.

ElRey de Dinamarca, & o Principe Real seu filho partiraõ a 16. de Copenhaghen para as Ilhas de Lalandia, & Falster, a ver as tropas que alli tem aquarteladas, & se diz que tem convindo em huma suspensaõ de armas com Suecia, para facilitar as negociaçoens da paz no Congresso de Brunswick.

ElRey de Prussia foy a Magdeburgo, onde vio passar mostra a cinco, ou seis dos seus Regimentos Dizem que manda marchar 20U. homens para Curlandia. ElRey de Polonia está de partida para Fraustat, onde o acompanharaõ os Condes de Wackerbart, de Manteuffel, & de Witzthum. Entende-se, que se naõ dilatará muyto tempo em Polonia; & que mandará marchar 8U homens para a Prussia Poloneza. O Feld-Marechal Conde de Flemming partio de Leipsigh para Brunswick, donde passará a fallar com ElRey da Grã Bretanha. O Duque de Meckelnburgo naõ quiz deyxar entrar em Domitz os Deputados da Nobreza, que lhe hiaõ pedir convocasse os Estados do Paiz, para na sua Dieta se ajustarem as differenças que havia entre ella, & S. A. O Conde de Lippa casou com a Princeza Guilhelmina de Nassau-Idstein.

GRAN

GRAN BRETANHA.

Londres 28. de Outubro.

A 4. deste mez se fez aqui experiencia de huma nova maquina, para se saber quanto caminho fará huma nao no tempo de huma hora. A 7. se lançou ao mar hum navio de guerra de 112. peças de canhaõ, a quem se deo o nome de Bretanha. A Companhia da India Oriental fez declaraçaõ na Alfandega, q̃ tinha quinhentas & tres mil & cento & vinte onças de prata, para mandar para aquelle Paiz. Espera-se nesta Corte o Conde Conrado de Staremberg, que o Emperador nomeou por seu Enviado neste Reyno. O Duque Regente de França nomeou ao Marechal de Errees, & o Abbade *du Bois*, por Commissarios, para tratarem, & conferirem com Mons. Pulteney, & Mons. Bladen, Commissarios de S Mag. Brit. & ajustarem entre si alguns pontos pertencentes à demarcaçaõ dos limites entre a nova Escocia, & Cabo Bretaõ, que pelo Tratado de Utreque se resolveo seriaõ ventilados em conferencias de Commissarios das duas Naçoens.

FRANÇA. *Pariz 31. de Outubro.*

TOdos os dias se espera aqui hũ proprio, com a noticia de haver o Duque de Berwyck posto sitio a Roses. Dizem que este Inverno ficaremos senhores de huma parte de Catalunha, por se acharem os naturaes dispostos a submeterse á obediencia da Coroa de França, com o intento de conseguir por este meyo o restabelecimento dos seus privilegios antigos. Dizem que se assignaõ novamente tres mezes de tempo a Corte de Madrid, para aceitar a paz com as mesmas condiçoens da quadruple aliança; & que passando este prazo lhe naõ será admittida nenhuma proposiçaõ que fizer em sua ventagem.

Mons. Bentivoglio Nuncio de S. Santidade partio para Roma. O Principe de Renghien para Monaço a casar com a filha segunda do Duque deste nome. Falla-se tambem no casamento do Conde de Charolois com a Princeza de Modena mais moça.

O negocio a que vieraõ a esta Corte o Coronel Bladen, & Mons. Pulteney, he ajustar amigavelmente todas as duvidas, que poderaõ nascer entre as duas Coroas sobre as Conquistas da America, & a esse fim executar o que se ordenou pelos artigos 10. 11. 12. & 13. do Tratado da paz de Utreque, a saber, que França renderia à Grãa Bretanha à Bahia de Hudson, & lhe cederia a Ilha de S. Christovão, a provincia de Acadia, ou Nova Escocia, a Cidade de Porto Real, a Ilha de Terra nova, com a Cidade, & Castello de Placencia; mas que será permittido aos Francezes o pescar no Banco grande, & salgar na Terra nova; & que se nomearaõ Commissarios para ajustar os limites das terras, Ilhas, & mais Estados cedidos, & a satisfaçaõ q̃ se obrigara a dar à Companhia de Inglaterra pela Bahia de Hudson; o que se havia negligenciado atégora, e m que parece mais necessario, por haver dado ElRey Christianissimo à Companhia das Indias hum grande Paiz na America, que se estende de Missisipi até Canadá; & se recear que esta poderosa Companhia com as suas Colonias, cinja as que os Inglezes tem na Carolina, Virginia, Marylandia, Pensilvania, & a nova Inglaterra, impedindolhes o trato que os moradores das ditas Ilhas tem com os Indios.

HESPANHA. *Barcelona 21. de Outubro.*

O Exercito de França composto de 18U. homens entrou no Paiz de Lampourdan, pedio obediencia à Cidade de Urgel, que se lhe entregou logo. Passou a Castilho Cudad, abrio trincheira, levantou bateria, fez brecha, deu assalto a 12. mas experimentou nos sitiados valerosa resistencia. Quiz repetir o ataque, & neste tempo a guarniçaõ, considerada a pouca força do Castello, & a impossibilidade do soccorro, se rendeo por capitulaçaõ, & foy esta mais favoravel do que devia esperar o temerario brio do seu Cabo. Assegurase, que o Exercito inimigo se encaminha a sitiar Roses, ou Girona, & para esta ultima Praça sahio hontem daqui hum comboy de 32 peças de artelharia, acompanhado de 100. Cavallos ligeyros, & 100. Dragoens, à ordem do Tenente Coronel Mons. de Morville. Foy promovido ao governo della D. Pedro Rubio, que era Tenente de Rey desta Cidade, a quem substituhio neste lugar o Tenente General D. Antonio Manso, que aqui chegou a 18. & tomou posse delle.

O Principe Pio ha hum mez que se acha neste Principado; & tem andado correndo as Praças delle, que prove de tudo o necessario para a sua defensa; mas ainda naõ entrou nesta, onde

onde se continuaõ as mesmas prevençoens com trabalho, & vigilancia continua; porque segundo mostra a experiencia, ha mais que recear dos Catalaens, que dos Francezes.

O destacamento que daqui sahio contra Carrasquet, que se achava nas montanhas de Martorel com 1500. Miqueletes espingardeiros, chegou a atacallo por duas vezes; mas a qualidade do terreno naõ deu lugar a seguillo; & sò o obrigou a retirarse para a parte de Cuenca de tremp, matandolhe mais de 50. homens, & aprizionando 15. dos quaes se enforcàraõ logo 13. nesta Praça por serem Catalaens.

Os inimigos tambem penetraõ o Paiz com as suas partidas. O Principe Pio encontrou a 2. huma, & a mandou atacar por hum destacamento dos 300. Cavallos das guardas do corpo, que levava comsigo; & recebendo os inimigos hum soccorro de 200. Cavallos, ordenou que os carregassem todos os 300. os quaes os fizeraõ retirar arrebatadamente, depois de perderem 16. Cavallos, que nos custàraõ nove. Mons. de Baena Capitaõ do Regimento de Santiago, que vindo de Ostalric com 50. Cavallos, foy atacado pelos Miqueletes, se acha jà livre das feridas que recebeo. Mons. Duquen Cavalheyro Flamengo, & Tenente Coronel do mesmo Regimento, teve a 8. a desgraça de ser ferido pela cintura de duas balas de huma clavina que se disparou por desastre a hum Soldado, estando o Regimento formado em batalha na Zambla para passar mostra; porèm ainda ha esperança de que viva. Hoje se deu ordem para estarem as tropas promptas a sahir à campanha; mas espera-se segunda ordem para marchar.

Madrid 6. de Novembro.

AS cartas de Santander de 24. de Outubro alleguraõ haver sahido daquelle porto a esquadra, que se diz ser destinada contra Inglaterra, mas como naõ chegou Expresso com esta noticia, se duvida deste projecto, & da sua expediçaõ, entendendo se poderà haver feyto correr politicamente esta voz, para obrigar os Inglezes a retirar se de Galiza. Remetteraõ se ordens a Cadiz para se aprestarem dous navios de Aviso, hum para a nova Hespanha, outro para o Perù; & se expediraõ outras ao Conselho de Indias, para que tenha promptos os despachos que se devem remeter àquelle Paiz.

De Catalunha se tem aviso de haverem os Francezes tomado a Ponte de Camarassa, & de se acharem sitiando jà a Praça de Roses, favorecidos de huma esquadra naval da mesma Naçaõ que se armou em Toulon. O Principe Pio se retirou de Balaguer, entendendo que os inimigos tinhaõ intento de a sitiar. Os Miqueletes reforçados todos os dias com grande numero de foragidos insultaõ continuamente as estradas, sem que o Superintendente de Barcelona por mais diligencias que applique as possa fazer seguras, por naõ ter tropas bastantes a contrastar o seu poder.

Escreve se do Escurial haver sobrevindo os frios naquelle sitio com tanto rigor, que a Corte se recolherà na semana proxima a esta Villa; & que chegàra o Marquez Scotti de Pariz, onde fora enviado para propor ao Duque Regente algumas condiçoens, que pareciaõ convenientes a ajustar huma boa composiçaõ; porèm nem estas alli foraõ bem admittidas, nem pode conseguir passaporte, para ir a Hollanda a fazer alguma conferencia sobre este particular com os Ministros daquella Republica.

Em Galiza se acha o Marquez de Risburgo impaciente pela chegada dos Regimentos, que se fizeraõ marchar da Estremadura, & de Castella, para expulsar os Inglezes daquelle Reyno; & entretanto se vaõ matando muytos dos Soldados da mesma Naçaõ, a quem a cobiça do roubo faz apartar dos seus corpos. D. Joseph de Herreros, Coronel de Cavallaria, & Governador de Vigo, largando a Villa por indefensavel, se retirou com a guarniçaõ ao Castello, onde se defendeo com valor muytos dias, sem embargo da grande quantidade de bombas, que os inimigos lhe lançaraõ dentro; & ficando mal ferido em hum braço a 17. depois de se achar com mais de 200. Soldados mortos, capitulou no dia seguinte, firmando a capitulaçaõ o Coronel Commandante D. Fadrique Gonçalves de Souto, no impedimento do mesmo Governador, na forma que se segue.

Capitulaçaõ que pede ao Excellentissimo Senhor Mylord Cobbam, General das tropas delRey Britanico, que se acha sitiando o Castello de Castro da Villa de Vigo, o Coronel D. Fadrique Gonçalves de Souto, Commandante das tropas delRey de Hespanha no impedimento do Governador D. Joseph de los Herreros.

1. Que

I. *Que a guarniçaõ das tropas pagas que se achaõ dentro, sahiràõ com as suas armas, & bagagens, levando as Cartuxeyras, & frascos cheyos de polvora com as balas correspondentes, com suas bandeyras, & som de cayxas.* Concedido.

II. *Que para a conducçaõ das equipagens, & tendas de campanha, dos Officiaes, & suas Companhias, se lhes conceda a carruagem necessaria.* Ha de buscalla.

III. *Que a guarniçaõ sahirà deste Castello por terra, pelo caminho mais perto, & sem torcer para nenhuma parte, para a Ponte de S. Payo com toda a segurança, levando que comer para quatro dias.* Concedido.

IV. *Que se conceda à dita guarniçaõ seis peças de bronze, & dous morteyros com doze tiros de polvora, & bala para cada canhaõ, & carruagem para os conduzir, & naõ podendo ser por terra, se lhes daràõ barcos por mar atè Ulhó, & que desde alli possaõ caminhar francos, & sem nenhum risco seis dias, como tambem toda a guarniçaõ, para marchar onde mais lhe convenha.* Regeytado.

V. *Que se lhe dem carruagens para conduzir todos os feridos, que estiverem neste Castello, & os que se naõ acharem em estado de poder marchar, se lhes assista na Villa de Vigo com tudo o necessario, assim a Soldados, como a Payzanos, ficando por conta de S. Mag. os gastos que se fizerem.* Concedido, com a condiçaõ, que a guarniçaõ ache meyos para os transportar.

VI. *Que todas as tropas Milicianas, que se achaõ no Castello, possaõ sahir francamente com as suas armas, & bagagens sem fazerlhe nenhuma extorsaõ, & retirar-se livremente a sua casa, ou onde mais lhe convenha.* Concedido, porèm sem armas.

VII. *Que se se encontrar no Castello algum Soldado, ou Artelheyro, ou de outro qualquer emprego nacional, se lhes naõ possa pôr embaraço.* Concedido, exceptuando os Desertores.

VIII. *Que a roupa que tiverem os Soldados, & Officiaes desta guarniçaõ na Villa de Vigo, a possaõ tirar livremente, & sem embaraço algum para a levarem comsigo.* Concedido, & se permitte, que para este effeyto baixe hum Official a Vigo.

IX. *Que concedidas estas capitulaçoens se entregaràõ todas as municoens de boca, & guerra que tiver o Castello, à pessoa que eleger o Excellentissimo Senhor Mylord Cobham, & se darà tambem a porta de S. Felippe deste Castello.* Concedido. Tomarse-ha a posse da porta de S. Felippe à manhãa pelas nove horas.

X. *Que concedidas estas capitulaçoens se permittiràõ quatro dias para a entrega do Castello, & se tirarà huma copia della, para que eu a remetta assinada ao Excellentissimo Senhor Mylord Cobham, ficando eu com o que assinar Sua Excellencia. D. Fadrique Gonçalves de Souto.* Concedem-se somente dous dias.

Campo de Bouças 18. de Outubro de 1719.

Cobham.

BRAZIL.

Bahia 10. de Agosto.

A Galera Triunfo da Fé entrou no porto desta Cidade em 27. de Junho, & deo a noticia de haver sahido de Lisboa em 15 de Mayo, em companhia de 17 navios, em que entravaõ quatro charruas de S. Mag. & huma nao de guerra, dos quaes se apartara na altura de Cabo Verde. Chegàraõ nos dias successivos outras embarcaçoens, que tambem se tinhaõ apartado do comboy, & ultimamente entràraõ em 19. de Julho a nao de guerra, as quatro charruas, & dous navios mercantis, que era só o que faltava da frota de Lisboa, & acharaõ jà aqui cinco navios do Porto, & tres de Vianna. O Conde do Vimieyro, Governador deste Estado, começou logo com a sua grande actividade a fazer as disposiçoens necessarias, para que a frota a podesse voltar dentro nos 40. dias, como S. Mag. ordena, & como se naõ pode ajustar no Senado o preço do assucar entre os Mercadores, & os Senhores dos Engenhos, se ajustou na Relaçaõ, como em tal caso se pratica, & sahio o branco por 1920. reis a arroba, & o mascavado a 1060. reis. Os Mercadores se naõ deraõ por satisfeytos, porque se espera este anno huma grande safra. O Paiz se acha abundante de mantimentos, principalmente de farinha, que està a 360. reis o alqueyre, & naõ passa nenhuma de 400. reis, & como a abundancia dos frutos he tanta, se arrematou em 15 de Junho o rendi-

mento

mento dos Dizimos Reaes por 150U. cruzados, preço a que nunca chegou este Contrato.

Nestes navios chegàraõ impressas as Constituiçoens deste Arcebispado, ordenadas pelo nosso Arcebispo D. Sebastiaõ Monteyro da Vide, que ha perto de 20. annos trabalha com incançavel zelo no bem das almas do seu Arcebispado; o qual sendo dilatadissimo o tem visitado todo por varias vezes, passando Certoens medonhos, & impenetraveis, & concorrendo com esmolas para a edificação de muytos Templos. Tem feyto nesta Cidade hum Palacio para a Mitra, que he o mais magnifico, & sumptuoso deste Paiz; & nelle destinou quartos para todos os Tribunaes Ecclesiasticos, & para a mayor familia de qualquer Prelado.

Em 17. de Agosto se sentencearaõ à morte 39. piratas, que foraõ tomados prizioneyros, andando a corso nesta costa, & hontem padeceraõ na forca 22. entre elles havia hum Francez, hum Genovez, hum Hollandez, & hum Portuguez Ilheo: todos os outros eraõ Inglezes, & os que eraõ hereges, se fizeraõ Catholicos, & mostràraõ morrer como taes. Aos 17. recebeo a Relaçaõ os Embargos, que em seu nome oppoz a Irmandade da Misericordia, & se lhes assignàraõ dez dias para os provarem; mas entende-se que naõ escaparàõ do mesmo genero de supplicio.

A noticia que temos da grande Provincia das Minas he, que tudo nella se acha em socego, pela muyta justiça, & boa direcção do Conde do Assumar seu Governador. No rio das Contas, abayxo da Capitania dos Ilheos se tem descuberto grande quantidade de ouro, & na Jacobina, por mais vigilancia, que se applique para se naõ tirar nenhum das suas minas, & naõ obstante haver-se levantado huma Companhia de Cavallos para o impedir, parece impossivel; & os moradores recorrem a S. Mag. por licença, offerecendo-se a pagar os Quintos. Mandou-se levantar por ordem da Corte hum Regimento, & continuar a guerra pelas Villas debayxo contra o gentio, que aqui chamaõ de corso, que saõ os Tapuyas naturaes do Paiz, os quaes à maneira dos Tartaros andaõ sempre em corpos volantes, fazendo entradas nas Aldeas, & lugares mais remotos, onde naõ encontraõ opposição. O Conde Governador mandou sahir daqui todos os Officiaes para os seus partidos, & tem feyto marchar alguns Regimentos, por se acharem os inimigos com muyta gente; faz tambem trabalhar em todas as fortificaçoens desta Cidade com grande cuydado. Da mesma sorte se trabalha em acabar a nao de guerra da Junta, que se entende poderà sahir com o resto dos navios, & com os de Pernambuco atè o mez de Março. As duas naos de guarda-costa continuaõ em cruzar estes mares atè o Rio de Janeyro, & os tem desembaraçados dos Piratas que os infestavaõ.

PORTUGAL.

Lisboa 23. de Novembro.

DOmingo com a occasiaõ de ser dia da gloriosa S. Isabel Rainha de Hungria, se festejou no Paço no quarto da Rainha N. S. hũa admiravel Serenata, em obsequio do nome da Serenissima Senhora Emperatriz Reynante. Terça feyra foy S. Mag. ao Convento de S. Alberto das Carmelitas Descalças, & honrou com a sua assistencia o acto de lançarem o habito de Religiosa a D. Joanna Magdalena da Silveyra, filha de Joseph Galvaõ de la Cerda, Chanceller mòr do Reyno, & Commendador na Ordem de Christo, & de sua mulher D. Christina da Silva & Castro.

ElRey nosso Senhor que Deos guarde, como Protector que he da Universidade de Coimbra, attendendo à supplica dos Estudantes do Brasil, & de Angola, que no anno de 1718. residiaõ nella, foy servido conceder hum anno de merce a todos os Estudantes de Ultramar, que estudarem na dita Universidade as faculdades de Theologia, Canones, Leys, & Medicina; & que esta merce fosse sem prejuizo da que S. Mag. costuma conceder aos bons estudantes, para que os de Ultramar naõ fiquem privados della, antes se estimulem a merecella.

Sabado entrou neste porto a nao Tres Reys Magos com 89 dias de viagem, da Bahia de todos os Santos, donde veyo com licença, & consta a sua carga de 120. cayxas, & 35. feyxos de açucar, 2121. rolos de tabaco, & 360. meyos de sola. Chegou tambem aviso, que a charrua que faltava do Rio de Janeyro arribàra desarvorada à Ilha de S. Miguel.

Na Officina de PASCOAL DA SYLVA, Impressor de Sua Magestade.
Com todas as licenças necessarias.

GAZETA

DE LISBOA OCCIDENTAL;

Com Privilegio de S. Mageſtade.

Quinta feyra 30. de Novembro de 1719.

INGRIA.

Petrisburgo 6. de Outubro.

AS noticias que fizeraõ correr por Europa os envejoſos da gloria do Czar, depois que a ſua Armada ſe recolheo da expediçaõ de Suecia, obrigàraõ a eſte Monarca a mandar imprimir, & fazer publica huma relaçaõ, & roteyro da volta da ſua Armada, moſtrando ſer calumnioſo tudo o que ſe diſſe; & exhibindo em prova a copia da carta, que S. Mag. eſcreveo ao Almirante Joaõ Norris, & a repoſta que elle lhe mandou, com outras que eſcrevèraõ o Almirante Norris, & Mylord Carteret Embayxador da Grãa Bretanha, a S. Mag. Czariana, remettendo as Monſ. Buſſ., ſeu Plenipotenciario no Congreſſo de Ahland, o qual vendo as copias as tornou a remetter a Mylord Carteret com hũa carta, em que lhe dizia, que havendo as viſto taõ pouco conformes à eſtreyta liga, allianças, & amizade, que havia entre o Czar ſeu amo, & ElRey da Grãa Bretanha, as naõ podia receber ſem ordem expreſſa do Czar ſeu amo, que eſtava certo, de que S. Mag. Brit. naõ deyxaria de notificar dreytamente ao Czar hum negocio de tanta importancia, ou por huma carta, ou pelo ſeu Miniſtro Reſidente em Petriſburgo, & naõ por vias naõ praticadas. Das tres primeyras cartas ſaõ eſtas as copias.

ALMIRANTE.

DE Inglaterra, & de outras partes havemos recebido aviſo, de que ElRey da Grãa Bretanha vos mandou com huma eſquadra de naos de guerra ao Balthico Oriental, a executar certa commiſſaõ. E como aindaque eſtejamos em alliança com S. Mag. Britanica, como Eleytor de Brunſwick, em reſpeyto da guerra do Norte; naõ ſomente naõ havemos ſido conſultados ſobre as operaçoens contra o inimigo commum; mas nem tambem ſe nos intimou o deſignio de mandar eſta eſquadra, quando, como vós ſabeis, naõ havia atégora deſcuydo em nos dar noticia de ſemelhantes expediçoens, ſe nos faz ſuſpeytoſa eſta alteraçaõ, & nos pareceo neceſſario, para prevenir qualquer mà conſequencia que della póde reſultar, eſcrevervos pelo portador deſta, para que antes que aviſteis a minha Armada, & Paizes, nos declareis por eſcrito qual he o intento com que foſtes mandado com a voſſa eſquadra a eſtes mares: que commiſſoens ſe vos haõ dado, & particularmente ſe intentais fazer algũas hoſtilidades contra Nós, contra

contra a nossa Armada, ou contra qualquer Praça dos nossos dominios; & por ultimo se tendes ordem para nos tratar como inimigo, ou da outro modo.

Tambem naõ podemos deyxar ao mesmo tempo de vos declarar, que se deyxando de nos dar reposta positiva por escrito, & huma declaraçaõ com as asseverações requeridas, vos avizinhares com a vossa esquadra à nossa Armada, & terras que nos pertencem, interpretaremos o vosso silencio como final de mào designio contra Nòs, a nossa Armada, & os nossos Estados; & seremos precisados a tomar as medidas, que nos parecerem mais proprias, conforme a disciplina da guerra, para nossa satisfaçaõ; & entretanto vos declaramos, & protestamos sobre a nossa palavra, que da nossa parte naõ havemos tido, nem temos nenhum màodesignio contra S. Mag. Brit. nem contra a Coroa da Grãa Bretanha, nem contra algũa outra Potencia; & que o nosso animo he só executar algumas operaçoens militares cont a Suecia, para dispor aquella Coroa a concluir huma paz arrezoada. Pedimos a Deos vos tome na sua santa protecçaõ. Dada a bordo da naõ de guerra. Ingria 18. de Junho de 1719.

Pedro.

Reposta.

SENHOR.

Tive a honra de receber a carta de V. Mag. de 18. de Junho, na qual me intima naõ haver sido informado da ordem, que eu tive para vir a estes mares com a esquadra de guerra delRey meu amo, a patrocinar a navegaçaõ dos seus subditos, & confirmar a boa intelligencia de seus Alliados

Antes da minha partida de Inglaterra, pratiquey com Monf. Wesselouski Ministro de V. Mag. na nossa Corte, sobre a minha vinda a estas partes; & lhe disse, que esperava, que ficasse preservada a boa amizade entre nossos amos.

Por esta razaõ temo a liberdade de declarar a V. Mag. com todo o possivel respeyto, que me causa admiraçaõ a suspeyta que V. Mag. mostra na sua carta, de poder haver cousa que faça diferente a amizade entre V. Mag. & ElRey meu amo, a quem immediatamente mandey a carta de V. Mag. com a que o seu principal Chanceller me escreveo; & se V. Mag. quizer mandar alguma pessoa a ElRey meu amo, ficarà satisfeyto da boa intençaõ que S. Mag. tem de conservar a antiga, & boa amizade entre as duas Monarchias.

Quizera poder mostrar a V. Mag. a grandissima estimaçaõ que faço da honra que recebi com a sua carta, &c.

Joaõ Norris.

Segunda carta do Almirante Norris.

SENHOR

Naõ havendo nunca a Coroa da Grãa Bretanha tido parte na presente guerra do Norte; & tendo ElRey meu amo offerecido a V. Mag. Czariana a sua mediaçaõ para a paz com Suecia, fuy mandado vir a estes mares a proteger o commercio dos seus subditos, & fazer attendida a sua mediaçaõ. Se V. Mag. a quer aceytar, eu me terey por extremamente honrado em receber as suas ordens, & contribuirey com algumas medidas para cultivar a boa correspondencia entre V. Mag. a Coroa de Suecia, & ElRey meu amo.

Sua Magestade tem tomado medidas com ElRey Christianissimo, & com as mais Potencias suas Alliadas (em que entra a Coroa de Suecia) naõ só para procurar à sua mediaçaõ o successo que he razaõ que lhe espere; mas tambem para dar fim a huma guerra, que ha tanto tempo tem perturbado o Norte. Entretanto peço a V. Mag. queyra mandar cessar todas as hostilidades, em ordem a mostrar que tem o animo disposto a fazer a paz.

& fico com o mais profundo respeyto, &c. Joaõ Norris.

Esta carta era da mesma data, & da mesma substancia da que Mylord Carteret escreveo a S. Mag. Czar. de que ja se deu a copia.

Depois de se assegurar, que o designio de Inglaterra se naõ estendia a mais, que a favorecer o commercio dos seus Negociantes, chegou a noticia de se haver ajustado hum Tratado de paz, & alliança entre a mesma Coroa, & Suecia; & começàraõ os officios da primeyra a procurar,

procurar, que o Czar se ajustasse à forma seguida, perdendo as grandes vantagens que nos dimidaõ admittido as nossas armas; porém S. Mag. Czariana naõ quer aceytar a mediaçaõ de Inglaterra, mandou recolher do Congresso de Ahlandia os seus Ministros, & se passou ordem para todos os Mercadores Inglezes, q assistem nesta Cidade, darem fianças huns pelos outros no Conselho da Fazenda, de naõ sahirem della sem haverem satisfeyto tudo o que deviaõ à Fazenda Real, & aos particulares; & porque o recusáraõ fazer, foraõ presos; porém contentando-se o Conselho, de que cada hum désse segurança per si, a deraõ dentro de 24. horas, & logo foraõ postos em liberdade. Muytos dos navios Inglezes mercantis, que estavaõ neste porto, sahiraõ delle. Dizem, que o Czar disséra, que visto haver Suecia recorrido à mediaçaõ da Grã Bretanha, lhe naõ restituiria nenhuma das terras, que lhe tinha tomado, senaõ por força de armas. Expedio-se hum Ministro a Hespanha; & ha noticias de Constantinopla, que outro que se mandou ao Sultaõ, tem frequentes conferencias com o Graõ Vizir. Tem-se mandado com comminaçaõ de graves penas, que nenhuma pessoa escreva novas desta Corte para os Paizes estrangeyros; & he tanto o segredo que se guarda nos negocios politicos, que se naõ pódem saber quaes saõ as ulteriores disposiçoens do Czar.

PRUSSIA POLONEZA.

Dantzik 18. de Outubro.

AS tres fragatas Russianas, que tinhaõ sahido deste porto, havendo visto de longe tres naos de guerra Suecas, se tornáraõ a retirar a elle, & se puzeraõ em estado de defensa. O Commandante se oppoz à sahida dos navios destinados para Suecia, naõ lhes permittindo, nem ainda ir a Konisberga, sem que os Mestres façaõ juramento de que naõ carregaraõ naquella Cidade nenhuns effeytos para Suecia. Tres naos Suecas andáraõ cruzando na altura deste porto; & vendo que naõ podiaõ emprender nada contra os Russianos, se retiraraõ; mas unidas com outras tres voltáraõ a 7. sobre esta barra; & a 9 mandou o seu Commandante dous Officiaes à Cidade com huma carta, em que pedia ao Magistrado quizesse porse neutral, & permittir que entrassem neste porto tres das suas naos, para manter a liberdade da navegaçaõ; porém ajuntando-se o Conselho, se lhe mandou pedir por hum Secretario, (conforme se diz) que naõ quizesse acometer os Russianos no seu porto, pelo dano que disso podia resultar à Cidade; porém elle se avançou a 10 com tres naos atè o sitio chamado West, & Norder Diep, & os Russianos naõ julgando por conveniente esperallos se retiraraõ para alem do forte de Wippelmonde. Os Suecos mandáraõ buscar huma embarcaçaõ raza para meter nella artelharia, & gente, & os ir acometer. Entretanto o Commandante Russiano Francez tem avisado ao Czar, & recebeo ordem sua para pelejar atè a ultima extremidade, & ameaça esta Republica com o seu resentimento, se permittir que os Suecos lhe destruaõ os seus navios dentro neste porto. Sexta feyra passada appareceraõ à vista delle nove naos de guerra Inglezas, & oyto Suecas; mas como o vento era Norte, naõ puderaõ chegar aos Russianos, aos quaes o Magistrado concedeo, que se pudessem cobrir com huma das Fortalezas da Cidade.

O Czar tem mandado augmentar as fortificaçoens de Revel, & fazer dous grandes Fortes naquelle porto para sua segurança. Trabalha-se tambem em repairar a fortificaçaõ de Riga, & se espera na Livonia hum grande numero de tropas da Ukrania. As terras fronteyras a Polonia estaõ guardadas com tanto cuydado, que se naõ permitte que nenhuma pessoa passe de Polonia aos Dominios da Russia sem especial licença do Czar.

SUECIA.

Stockholm 11 de Outubro.

A Rainha tem aceytado tambem a mediaçaõ de França, & fez augmentar as suas forças terrestes com 20U. homens, pela noticia que tem dos grandes aprestos, que os Russianos fazem para a campanha deste Inverno. Todos os Regimentos tem ordem para estarem comp[l]etos atè o fim de Novembro; & falla-se em mandar muytos para Finlandia, a fim de fazer a guerra aos inimigos no proprio Paiz que occupaõ. Tambem se acrescentaõ as forças navaes, para que por mar, & por terra se continue com vigor a guerra, no caso que este Inverno se naõ conclua a paz. Nomeou S. Mag. para ir a Polonia por seu Embaydor

bayxador

baixador o General Trautfetter, & para Turquia Mons. Neugebeever. Applica-se todo o cuydado possivel a repairar as fabricas das minas de ferro, & cobre, para o que a Nobreza, & Mercadores tem adiantado tanto dinheyro, que se entende seraõ restabelecidas mais depressa do que se esperava. Mylord Carteret naõ fará grande demora nesta Corte; porque dizem passa ao Congresso de Brunswick por Plenipotenciario da Grãa Bretanha, a trabalhar na paz do Norte com Mons. Whitwert, que agora se acha em Berlin.

DINAMARCA.

Copenhaghen 28. de Outubro.

ElRey entendendo ás reiteradas instancias da Corte da Grãa Bretanha, aceytou a sua mediaçaõ, & consentio no armesticio proposto com Suecia por tempo de seis mezes, & nesta consideraçaõ se contramandáraõ as ordens, que se tinhaõ dado ao Vice-Almirante Tordenschiold, para partir para o Balthico com algumas naos de guerra. A 21. entrou neste porto hum navio Inglez vindo de Stockholm, & deo a noticia de que houvera naquella Cidade hum incendio tam grande, que consumio 500 casas; & que a Rainha mandára fabricar nova moeda de prata, chamada *Dollar*, que tem de huma parte as armas de Suecia, & da outra o seu retrato com esta inscripçaõ: *Deus spes mea.* (Deos he a minha esperança) Hum dos nossos navios de corso entrou hum destes dias com cinco prezas, em huma das quaes se acha o Principe de Hassia Philipstadt. A 24. entráraõ nesta Bahia 4 naos de guerra Inglezas, & o Almirante Norris se espera a toda a hora, por haver partido de Dahlero em 9 do corrente.

ALEMANHA.

Hamburgo 3 de Novembro.

O Nosso Magistrado tem tomado a resoluçaõ de mandar dous Deputados a Hannover, para pedir a ElRey da Grãa Bretanha queyra interpor os seus officios com o Emperador, a fim de que o negocio do tumulto naõ seja determinado por cõmissaõ Imperial.

ElRey de Dinamarca por intercessaõ do Emperador, & delRey da Grãa Bretanha, mandou recolher a nao de guerra, que tinha sobre Lubecke, para impedir o commercio desta Cidade com Suecia. O Duque de Holsacia está de partida para Hannover, onde vay despedir-se de S. Mag. Britanica, que se recolherá brevemente a Londres.

As cartas de Suecia dizem, que o Principe de Cassel se acha com alguma indisposiçaõ procedida da febre, & que a Rainha toma a soldo varios Regimentos Hassianos, cujo ajuste está quasi concluido com o Landgrave de Hassia seu sogro. O Duque de Wolffenbutel tem mandado alugar casas em Brunswick, para assistir naquella Cidade em quanto durarem as negociaçoens da paz do Norte, que alli se haõ de tratar. O Residente de Russia diz, que o Czar naõ consentirá de nenhum modo em restituir Revel a Suecia; & os Suecos asseguraõ, que a Rainha naõ fará a paz com Russia, sem que se lhe restitua esta Praça.

A' Carta que recebeo d'elRey de Prussia, sobre o mao trato que nesta Cidade experimentaõ os da Religiaõ Pretendida reformada, respondeo este Magistrado, que Sua Mag. Prussiana havia sido mal informada de muytos factos, & se lhe assegurou, que os taes reformados, em quanto ao commercio, & direytos da Cidade, gozavaõ os mesmos privilegios, que os Lutheranos; & em quanto á Religiaõ podiaõ viver nella livremente, que só na fórma das suas leys municipaes lhes naõ permittiaõ o exercicio publico; porém que tinhaõ defendido com penas muy severas ao Doutor Edzardi, naõ escrever mais contra a sua doutrina.

Hannover 4. de Novembro.

ElRey da Grãa Bretanha chegou aqui no primeyro deste mez de Gor, onde esteve algumas semanas com o Duque de Yorck seu irmaõ, com o Duque, & Duqueza de Wolffenbuttel Blanchenberg, & com o Principe Guilhelmo de Hassie Cassel. O Conde de Flemming, primeyro Ministro delRey de Polonia tambem alli lhe foy fallar sobre hum negocio importante de seu amo; teve audiencia a 23. do passado, & acompanhou a S. Mag. a esta Corte, com o Principe de Cassel, & com o Duque de Yorck, o qual partio para Osnabruck a ordenar aprestos para hospedar a ElRey, que ha de fazer caminho para Hollanda por aquella Cidade; dizem que partirá a 13. do corrente; porém os Condes de Sunderlanda, & Stanhope o precederaõ na jornada. Assegura-se que ElRey de Prussia, & a Rainha

sua mulher chegarão aqui hum destes dias, se assim for, se dilatará mais alguns a viagem de
S. Magestade.

Havendo ElRey recebido aviso de varias partes, das violencias, & severidade, com que saõ
tratados nas terras do Palatinado os Protestantes, tomandolhes a mayor parte das rendas
das Igrejas de Billigkam, Wolmershein, & Morzenheim; & privando-os do uso das Igre-
jas de Creutznach, & do Espirito Santo de Heydelberg, com as rendas que tinhaõ annexas;
sobre o que lhe fizeraõ repetidas instancias ElRey de Prussia, os Estados Geraes, & o Land-
grave de Hassia-Cassel, para que effectivamente empregue os seus officios em procurar sa-
tisfaçaõ aos Protestantes, & estabelecer a sua segurança para o futuro; ordenou que Mons.
Haldane, que assista na Corte de Cassel por seu Enviado, partisse logo para Heydelberg, &
representasse da sua parte ao Eleytor Palatino, que as presentes violencias naõ pódem dey-
xar de ser sugeridas a S. Alt. Eleyt. por pessoas desejosas de ver perturbado o Imperio; & que
S. Mag. tem por certo, que informando-se S. Alt. Eleyt. bem das queyxas dos seus Vassallos
Protestantes, & das idéas de quem lhas occasionou, procurará logo reformar as suas ordens,
& evitar os disturbos que ellas pódem produzir; para o que naõ póde haver remedio mais
proprio, do que restituirlhes as Igrejas de que estavaõ de posse, & as rendas que com ellas
logravaõ, deyxandolhes livre o uso do seu Cathecismo, das suas Escolas, das suas Acade-
mias, & dos seus Collegios, como elles pertendem; porque todas estas suas pertençoens saõ
fundadas nos Tratados da paz de Wesphalia, no uso, na posse, & nos mais pactos; & que
sendo a tranquilidade de Alemanha o ponto mais essencial da segurança do Imperio; & as
violencias executadas contra os Protestantes, taõ direytamente oppostas ás Constituiçoens
Imperiaes; havia S. Mag. requerido ao Emperador, quizesse apoyar estas representaçoens,
& esperava que por qualquer modo S. Alt. Eleyt. naõ quizesse dar occasiaõ aos disturbos do
Imperio.

Berlin 1. de Outubro.

A Boa amizade, & correspondencia desta Corte com a de Polonia, que padeceo alguns
intervallos, se acha restabelecida de novo. Naõ succede o mesmo com a de Russia,
onde tendo o Ministro de S. Mag. offerecido aos do Czar, que empregaria os bons
officios de seu amo juntamente com os delRey da Grã Bretanha, em ajustar a paz entre Sua
Mag. Czariana, & a Rainha de Suecia, se lhe naõ aceytou a offerta. Mons. Tolstoy, Pleni-
potenciario do Czar nesta Corte, recebeo ordem para se retirar, teve hontem audiencia de
despedida de S. Mag. & esta manhãa partio para Petrisburgo, para onde já tinha mandado
alguns dias antes a sua bagagem. ElRey da Grã Bretanha fez presente de hum anel de preço
ao Baraõ de Kniphausen, Ministro de Prussia, em agradecimento do trabalho, que teve no
ajuste da paz, & alliança que tratou; & S. Mag. Prussiana deo a Mons. Whitwort, Plenipo-
tenciario da Grã Bretanha, hum anel de hum diamante avaliado em 8U. patacas. A Prin-
ceza Real de Prussia, que esteve perigosamente enferma, se acha com muytas esperanças de
melhora.

Dresda 31. de Outubro.

ELRey Augusto partio desta Cidade a 27. para Polonia, & temos noticia de haver che-
gado a 29. a Neustetel, onde descançára só duas horas, & logo continuára a sua via-
gem. Os negocios daquelle Reyno parece estarem de muyto mao semblante; porque as
cartas de Lithuania nos dizem haver naquelle Paiz hum grande partido de mal affectos, que
fazem todas as diligencias possiveis por formar huma nova confederaçaõ, favorecidos, &
inspirados (conforme se diz) pelos Russianos, os quaes reforçaõ as suas tropas na fronteyra,
& as tem promptas para soccorrer os seus confederados; cujos designios se descubriraõ em
huma carta, que se apanhou. Com a chegada de S. Mag haverá hum grande Conselho em
Fraustat, para prevenir as idéas dos espiritos sediciosos em Polonia, & Lithuania.

O Principe Real despedio do seu serviço todos os criados Protestantes, excepto dous; & o
Baraõ de Lewendahl, primeyro Marechal, & muyto favorecido delRey, largou todos os lu-
gares que occupava, desgostoso do desfavor com que vé tratar os Protestantes. O zelo da
Fé Catholica em sua Alteza Real he taõ ardente, que vendo a Imagem de Christo crucifica-
do em huma ponte, por onde passava a cavallo, se apeou, & fez oraçaõ. ElRey advertido
d'ste

deste successo, & receando que delle nascesse algum tumulto contra a veneração da sacrosanta Imagem, lhe mandou pôr huma guarda, & admoestou ao Principe naõ quizesse fazer semelhantes demonstraçoens na presença de hum povo todo Lutherano, por se naõ expor com todos os Catholicos Romanos a algum perigo.

Vienna 25. de Outubro.

O Emperador por contemplação delRey da Grãa Bretanha, escreveo com toda a instancia ao Eleytor Palatino, exhortando-o a attender às queyxas dos seus Vassallos Protestantes, a fim de naõ se perturbar a paz do Imperio; & o Baraõ de Bentenrieder, que a 21. se despedio de S. Mag. Imp. para passar a Corte de França, teve ordem de ir por Heydelberg, & fallar com S. Alt. Eleyt. Palatina sobre esta materia.

A conspiração que ultimamente se descubrio, dizem se naõ encaminhava a menos, que a tirar a vida a S. Magestade Imperial; porèm neste negocio se tem grande segredo, & assim se naõ sabem as suas circunstancias. Alguns dizem, que o Conde de Nympsch he sòmente culpado na grande familiaridade, que tinha com o Abbade Dodeschi; mas outros asseguraõ, que elle mesmo entregára já as letras de cambio, (ou creditos) que tinha recebido para fomentar este pernicioso designio. O Conde de Altheim, seu cunhado, que he Mordomo mòr do Emperador, & muyto seu valido, tem mostrado hum sentimento taõ grande da desgraça da Condessa sua irmaa, & de que huma pessoa taõ chegada a elle entrasse em pensamento taõ horroroso, que se retirou para huma casa de campo, & lhe sobreveyo huma profunda melancolia; mas o Emperador com esta noticia lhe fez a honra de o ir ver, & jugar com elle o *Hilbar*, & ao retirar-se lhe deo huma peça de muyto valor, & lhe assegurou a continuação da sua amizade. O Conde prezo intentou lançar-se de huma janella abayxo; mas o Capitaõ da sua guarda chegou a tempo, que pegou ainda nelle, & o impedio. Dizem que em consideração de seu cunhado o sentenciaráõ a prizaõ perpetua.

O Conde de Windisgratz se acha tambem culpado de haver escrito sem ordem à Corte de Turim, que o Emperador naõ tinha intento de renunciar Sardenha a Saboya, nem consentir no casamento da Senhora Archiduqueza sua sobrinha com o Principe de Piemonte.

As cartas de Italia dizem, que o Almirante Bing tinha chegado ao campo de Messina em 5. deste mez, com parte do comboy com que sahio do Vado; & que só faltavaõ algumas embarcaçoens que a tempestade dividio, & podiaõ chegar brevemente. O Governador da Cidadella fez huma sahida contra os Imperiaes, & os desalojou do caminho cuberto, mas immediatamente foy expulsado delle; & dizem que ficou se 100 nesta acçaõ. Os Desertores depoem, que se tem feyto cortaduras, & trincheyras para defender a brecha; mas o Conde de Mercy mandou metter tantos canhoens nas baterias, que a alargaràõ desorte, que podiaõ avançallos muytos batalhoens juntos. O General Vetrani teve traça para entrar na Cidadella com hum reforço de 300. Granadeyros.

Heydelberg 31. de Outubro.

O Senhor Eleytor Palatino chegou hontem de Swetzingen, onde o foraõ buscar os Ministros de Inglaterra, & Prussia, de Hollanda, de Hassia-Cassel, & Hassia Darmstat, para lhe pedirem da parte dos seus Soberanos, queyra satisfazer às queyxas dos Protestantes que vivem nos Estados de S. Alt. Eleyt. deyxando-os exercitar livremente as funçoens da sua Religiaõ nas Igrejas de que estavaõ de posse, & lhes foraõ cedidas pela paz de Westphalia, & todos o seguiraõ a esta Corte, onde tem frequentissimas conferencias com os Ministros della. A mayor queyxa dos Protestantes he querer S. Alt. Eleyt. que a Igreja do Espirito Santo, que atègora estava dividida pelo meyo, ficando metade para o uso dos Catholicos, & metade para elles, fique inteyramente aos primeyros. O Baraõ de Hallesheim lhes havia pedido, que cedessem a sua parte a S. A. assim por ser a Igreja da Corte, & o jazigo dos Eleytores, como porque nella assim dividida, se naõ podiaõ fazer todas as funçoens do culto Divino; nem se havia ainda dado sepultura ao corpo do ultimo Eleytor, por naõ haver lugar bastante para lhe fazerem as ceremonias funebres, com a pompa que em semelhantes occasioens se pratica. O Consistorio dos Calvinistas, a quem fez o Conde esta proposiçaõ, depois de varias escusas que deraõ, para naõ fazer o gosto a S. Alt. Eleyt. allegaraõ que aquella Igreja lhes fora dada, & confirmada pelo Tratado de Westphalia, & por

outros

outros particulares; & continuaraõ nella os dias seguintes os seus exercicios, atè que o Eley-
tor mandou derribar o muro que separava o Coro, & a nave; mas prometteo que lhes man-
daria edificar outro Templo, o qual com effeyto se começou a 26. do mez passado, & se tra-
balha nelle com incrivel pressa; porèm os Principes seus Protectores ainda se naõ daõ por
satisfeytos; & ElRey de Prussia ameaça de prohibir o exercicio da Religiaõ Catholica nos
seus Estados; de lhes mandar fechar as Igrejas, & sequestrar as rendas dos Catholicos, atè
que no Palatinado se torne a pôr tudo no estado em que estava. Com este apoyo se animaõ
os Protestantes deste Paiz, naõ só a queyxar-se de S.A. Eleyt. na Dieta do Imperio, mas do
Eleytor de Moguncia, accusando-os de os perturbarem no exercicio da sua Religiaõ.

GRAN BRETANHA.

Londres 11. de Novembro.

A Noyte passada chegou hum Expresso com a noticia de se haver rendido aos Imperiaes
a Cidadella de Messina em 18. de Outubro, com as particularidades que se referiraõ
a semana proxima. Milord Carpenter chegou de Bath a esta Corte quarta feyra, &
dizem que volta com brevidade para Escocia. O Tenente General Maccartney partio esta
manhãa para Irlanda. O Sargento mór de batalha Evans tem ordem para marchar para a
parte Occidental de Inglaterra, & ha dous Regimentos em marcha para Bristol. Em 6. do
corrente partio de Winchester para Margate a esperar S. Mag. huma Companhia do Regi-
mento das guardas Reaes de azul.

Na noyte de 31. do passado chegou a esta Cidade o Sargento mór Devischer Ajudante de
Campo do Visconde Cobham, General das tropas de S. Mag. na expediçaõ de Galiza, com
cartas suas de 21. do dito mez, em que dá a noticia de haver entrado no porto de Vigo e na
sorte, & que logo desembarcàra os Granadeyros, tres legoas da Cidade; & que alguns Payza-
nos de hum alto, mas em grande distancia, fizeraõ algum fogo sem nenhum effeyto: Que
aquella noyte, & no dia, & noyte seguinte estiveraõ as tropas com as armas nas mãos, em
quanto se desembarcàraõ mantimentos para quatro dias: Que a 12. se movera com a gente
para a Villa, & acampàra em hum posto forte com a esquerda para o mar, junto ao Lugar de
Bouças, & a direyta para as montanhas; & que este movimento, & algumas partidas que
se mandàraõ reconhecer a Villa, puzeraõ em tal consternaçaõ os inimigos, que se poderaõ
fazer as restes para os ataques, & conduzir a artelharia, sem elles dispararem huma peça; e
antes se recolhèraõ ao Castello, largando a Villa ao Magistrado que logo a rendeo: Que no
dia seguinte começàra a bombardear o Castello, em que continuara 5 dias, & outras tantas
noytes, atè que se rendeo por capitulação, assinada em 18. Que a guarniçaõ sahira a 20. pela
manhãa, & consistia em 7. Companhias do Regimento de Hespanha, & 4 do de Valença,
que faziaõ por todos 469. homens, deyxando 300. mortos, ou feridos pelas nossas bombas;
& que a nós nos custara somente esta Praça 2. Officiaes, & 3. ou 4 Soldados. Que na Villa
se achàraõ 60. peças grandes de ferro, que os inimigos deyxàrão encravadas quando se re-
colhèraõ ao Castello, & neste 43. peças, das quaes erão 15 de bronze, 2. morteyros gran-
des, 2U. barris de polvora, perto de 8U. mosquetes, & muytos petrechos de guerra, que
alli tinhão desembarcado os navios que servirão o verão passado na expedição de Inglaterra:
Que tinha obrigado o Paiz vizinho a lhe fornecer provimentos, & a pagar contribuição sob
pena de execução militar: Que mandara hum destacamento a Redondella, onde se achàra
hum Forte antigo desamparado, & caminhando para ruina; & os moradores nas suas ca-
sas: Que toda aquella parte do Reyno se enchèra de tanto terror, que metade dos seus mo-
radores se retiràra para Portugal: Que se tomaraõ 7. navios no porto, tres dos quaes nos
tinhaõ tomado os Hespanhoes, & entre estes hum de 24. peças, os mais mercantes: & que
o Duque de Ormond se acha em Valhadolid levantando hum Regimento de Inglezes.

FRANÇA.

Pariz 5. de Novembro.

O Cavalleyro de S. Andrè chegou a esta Corte com a noticia de se haver rendido Castel-
Ciudad junto a Urgel. O Marquez de Bonas passou o Segres com hum destacamento,
& fez huma entrada no Reyno de Aragaõ, donde voltou com huma grande preza, &
com varios refens das contribuiçoens, que estabeleceo. A Colivre chegou hum grande nu-
mero

mero de barcos de Provença, & Languedoc, com hum numeroso trem de artelharia, munições, mantimentos, & todos os petrechos necessarios para o sitio de Roses, onde o Duque de Berwyck, que estava em plena marcha, haverá já chegado. Os Hespanhoes tem provido aquella Praça de tudo o necessario para huma dilatada defensa; mas o Duque de Berwyck a determina atacar com tanta força, & com tanto numero de canhoens, & morteyros, que o sitio será de muyto menos duraçaõ do que elles imaginaõ, principalmente achando-se o Principe Pio com taõ poucas tropas para emprender o soccorrella.

HESPANHA.

Barcelona 25. de Outubro.

OS inimigos depois de rendida a Cidadella de Urgel, & tomado Castel-Ciudad, marcháraõ logo em dreytura a Roses, & tem engrossado o seu Exercito naquelle sitio com tropas, que novamente lhes chegáraõ de França. Todo este Paiz está bastantemente alterado; mas as Praças se guardaõ com summa cautela. O Principe Pio chegou aqui hoje, & marcha à manhãa para o Exercito, levando parte das tropas, que aqui se achaõ em guarniçaõ, & entre outros o Regimento de Cavallaria de Santiago.

Madrid 17 de Novembro.

AInda se naõ recolhèraõ do Escurial as Magestades, continuando a lograr os divertimentos daquelle sitio nos intervallos, que lhes deyxa livres a expediçaõ dos negocios.

A gente que se achava embarcada em Santander na Esquadra, que se mandou armar para huma expediçaõ secreta, teve ordem para desembarcar, & passar a Galiza, para reforçar o corpo, que manda o Marquez de Risburgo, a fim de poderse oppor às operações dos Inglezes, que continuaõ as suas hostilidades naquelle Reyno, & se achaõ ao presente com mayor poder, por lhes haver chegado mais gente de Gibraltar, & de Porto-Mahon.

PORTUGAL.

Lisboa 30. de Novembro.

A Rainha N. Senhora se sangrou a semana passada por prevençaõ. O Senhor Infante D. Pedro se acha muyto melhorado. O Principe nosso Senhor, & os Senhores Infantes seus irmaõs se mudáraõ do quarto do Senhor Infante D. Antonio para o da moeda, & todos gozaõ perfeyta saude.

Domingo fez a publicaçaõ da Bulla da Santa Cruzada na Cidade de Lisboa Occidental, na Igreja de S. Francisco, o R.mo P.D. Manoel Cayetano de Sousa, Clerigo Regular da Divina Providencia, como Deputado mais antigo, & Chanceller do Commissariato da Bulla, por impedimento do Commissario geral, indo a esta funçaõ acompanhado da mayor parte da Nobreza da Corte.

Segunda feyra 27. partio para a Provincia de Alentejo D. Joaõ Diogo de Ataide, Governador das armas da mesma Provincia, & o foraõ acompanhando o Engenheyro mór do Reyno Manoel de Azevedo Fortes, & o Coronel Joseph da Sylva Pais.

El Rey nosso Senhor, que Deos guarde, proveo de Coroneis alguns Regimentos de Infantaria, que se achavaõ vagos nas Provincias. Foy provido no do Porto Antonio Monteyro de Almeyda, Coronel de Cavallaria reformado: no de Serpa Andrè Ferreyra da Costa, tambem Coronel de Infantaria reformado: no de Castello da Vide Simaõ dos Santos, seu Tenente Coronel, que tinha Patente de Coronel. Em hum do Minho Francisco de Arez de Vasconcellos, tambem Coronel de Infantaria reformado.

Para Bispo do Reyno de Angola foy Sua Mag. servido nomear ao Reverendissimo P. Fr. Manoel de Santa Catharina, Religioso da Ordem de N. Senhora do Monte do Carmo, Mestre jubilado na Sagrada Theologia, que depois de varios empregos da sua Religiaõ teve o de Provisor do mesmo Bispado; & ultimamente o de Provisor, & Governador do Bispado de Pernambuco; cuja nomeaçaõ foy celebrada no Mosteyro do Carmo desta Cidade com repiques, luminarias, & fogo do ar.

Na Officina de PASCOAL DA SYLVA, Impressor de Sua Magestade.
Com todas as licenças necessarias.